



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

As Artes Visuais e a Música como ferramentas para o Desenvolvimento Criativo na Educação Pré- Escolar

Departamento de Formação de Educadores e Professores

Mestrado em Educação Pré-Escolar

2025, Cátia Andreia da Costa Ruivo



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Cátia Andreia da Costa Ruivo

As Artes Visuais e a Música como ferramentas para o Desenvolvimento Criativo na Educação
Pré-Escolar

Relatório Final em Educação Pré-Escolar, apresentada ao Departamento de Formação de
Educadores e Professores da Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau
de Mestre

Trabalho realizado sob a orientação da Professora Doutora Maria Isabel da Fonseca e Castro
Moreira Azevedo

Trabalho realizado sob a coorientação do Professor Doutor Nuno Miguel Chuva Vasco

Junho de 2025

Agradecimentos

À minha orientadora, Professora Doutora Isabel Azevedo, pela disponibilidade e compreensão, pelas sugestões e pela ajuda a concretizar este relatório.

Ao meu coorientador, Professor Doutor Chuva Vasco, que sempre se mostrou disponível quando era necessário.

A todos os docentes que contribuíram para a minha formação no decorrer do mestrado.

À instituição onde realizei o estágio, em contexto de Educação Pré-Escolar, à educadora cooperante pelo apoio prestado durante o processo e às assistentes operacionais da instituição pelo carinho e simpatia.

A todas as crianças que se cruzaram comigo nesta fase, que trouxeram inspiração e contribuíram para a realização da intervenção educativa. Todas elas ficarão para sempre no meu coração.

Aos meus pais e irmã pelo apoio constante, pela motivação e por sempre acreditarem em mim.

A todos aqueles que se cruzaram comigo nesta jornada, o meu muito obrigada!

As Artes Visuais e a Música como ferramentas para o Desenvolvimento Criativo na Educação Pré-Escolar

Resumo:

O presente relatório foi desenvolvido no âmbito da Unidade Curricular de Prática Educativa (I e II), inserida no Mestrado em Educação Pré-Escolar. Tem como propósito demonstrar o contributo das Artes Visuais e da Música no desenvolvimento criativo em crianças em Educação Pré-Escolar. Este estudo tem como questão “De que forma as artes visuais e a música contribuem para o desenvolvimento criativo das crianças?”, tendo como objetivo principal: compreender o impacto que estas formas de expressão artística têm no desenvolvimento criativo das crianças. Para isso, foram implementadas atividades relacionadas com as artes visuais e a música, concebidas para potenciar a sua criatividade.

Este é um documento reflexivo e crítico, centrado nas práticas vivenciadas no estágio. Envolve o desenvolvimento de uma intervenção/investigação em contexto de estágio e uma reflexão crítica e análise sobre a prática experienciada.

Este estudo aborda temas como a criatividade e o seu conceito, o desenvolvimento criativo em Educação Pré-Escolar, a importância das artes visuais neste contexto e o papel da música como estimuladora da criatividade e no desenvolvimento da criança.

Do ponto de vista metodológico, foram utilizadas práticas de observação participante, sendo que os dados recolhidos são predominantemente descritivos. O processo foi bastante valorizado e valioso para a realização deste estudo.

Como resultado do estudo, foi possível verificar que as atividades desenvolvidas contribuíram significativamente para o estímulo da criatividade das crianças. Para além disso, este estudo reflete a importância de práticas pedagógicas intencionais, em que as artes visuais e a música desempenham um papel crucial no desenvolvimento criativo e integral das crianças.

Palavras-chave: Artes Visuais, Criatividade, Educação Pré-Escolar, Música.

Visual Arts and Music as Tools for Creative Development in Preschool Education

Abstract:

This report was developed within the scope of the Educational Practice Curricular Unit (I and II), included in the Master's Degree in Preschool Education. Its purpose is to demonstrate the contribution of Visual Arts and Music to the creative development of children in Early Childhood Education. This study asks the question “How do visual arts and music contribute to the creative development of children?”, with the main objective of understanding the impact that these forms of artistic expression have on the creative development of children. To this end, activities related to visual arts and music were implemented, designed to enhance their creativity.

This is a reflective and critical document, focused on the practices experienced during the internship. It involves the development of an intervention/research in the context of the internship and a critical reflection and analysis of the practice experienced.

This study addresses topics such as creativity and its concept, creative development in Early Childhood Education, the importance of visual arts in this context and the role of music as a stimulant of creativity and in child development.

From a methodological point of view, participant observation practices were used, and the data collected are predominantly descriptive. The process was highly valued and valuable for the realization of this study.

As a result of the study, it was possible to verify that the activities developed contributed significantly to stimulating children's creativity. Furthermore, this study reflects the importance of intentional pedagogical practices, in which visual arts and music play a crucial role in the creative and integral development of children.

Keywords: Visual Arts, Creativity, Preschool Education, Music.

Sumário

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	5
1.1. Criatividade	6
1.1.1. Conceito de criatividade	6
1.1.2. Desenvolvimento criativo na Educação Pré-Escolar	8
1.2. Artes Visuais.....	10
1.2.1. As artes visuais na Educação Pré-Escolar	10
1.2.2. A importância das artes visuais na Educação Pré-Escolar	12
1.3. Música.....	14
1.3.1. A Música como estimuladora da criatividade da criança	14
1.3.2. O papel da música no desenvolvimento da criança	16
CAPÍTULO II – METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO	17
2.1. Problemática e objetivos da investigação	18
2.2. Modelo de investigação.....	19
2.3. Recolha de dados.....	20
2.3.1. Instrumentos e técnicas de recolha de dados.....	20
2.3.1.1. Observação	20
2.3.1.2. Produções das crianças.....	21
2.3.1.3. Grelhas de observação.....	21
2.3.1.4. Registos audiovisuais	21
CAPÍTULO III – INTERVENÇÃO EDUCATIVA	22
3.1. Contextualização.....	23
3.1.1. Caracterização da Instituição Educativa.....	23

3.1.2. Caracterização do ambiente educativo.....	25
3.1.3. Caracterização do grupo de crianças.....	26
3.2. Proposta de intervenção.....	27
3.2.1. Preparação da ação e calendarização	28
3.2.2. Ação educativa	30
3.2.2.1. Primeira Sessão: O Mundo das Sombras	31
3.2.2.2. Segunda Sessão: Há Música em Miró!.....	36
3.2.2.3. Terceira Sessão: Pequenos Picassos	40
CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS	42
CAPÍTULO V – CONCLUSÕES	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54
APÊNDICES	59

Lista de abreviaturas

1. ESEC – Escola Superior de Educação de Coimbra
2. OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar
3. AEMOV – Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho
4. JI – Jardim de Infância
5. AAAF – Atividades de Animação e Apoio à Família
6. CMMV – Câmara Municipal de Montemor-o-Velho
7. IPC – Instituto Politécnico de Coimbra

Lista de figuras

FIGURA 1- PLANTA DA SALA DE ATIVIDADES (SALA A).....	25
FIGURA 2- PAPEL CELOFANE COR DE ROSA E AMARELO QUE RESULTOU NA COR LARANJA.	32
FIGURA 3- MATERIAL DA MESA DE LUZ A PROJETAR COR.	32
FIGURA 4- OBJETOS SOBREPOSTOS.	32
FIGURA 5- EXPLORAÇÃO DE SOMBRAS COM O CORPO.....	33
FIGURA 6- LIVRO "SOMBRAS", DE MARTA MONTEIRO.	33
FIGURA 7- CONSTRUÇÃO DA COMPOSIÇÃO DE SOMBRAS.....	35
FIGURA 8- EXPRESSÃO LIVRE, COM MÚSICA RÁPIDA.	36
FIGURA 9- EXPRESSÃO LIVRE, COM MÚSICA LENTA.	37
FIGURA 10- EXEMPLOS DE ALGUMAS DAS OBRAS EXPLORADAS, DA AUTORIA DE JOAN MIRÓ.....	37
FIGURA 11- CRIAÇÃO DE UMA PINTURA INSPIRADA NO ARTISTA MIRÓ.....	38
FIGURA 12- CRIAÇÃO DE UMA PINTURA INSPIRADA NO ARTISTA MIRÓ.....	38
FIGURA 13- CRIAÇÃO DE UMA PINTURA INSPIRADA NO ARTISTA MIRÓ.....	39
FIGURA 14- EXEMPLOS DE ALGUMAS DAS OBRAS EXPLORADAS, DA AUTORIA DE PABLO PICASSO.....	41
FIGURA 15- RECORTE E COLAGEM DE MATERIAIS.	41
FIGURA 16- RESULTADO FINAL DA COMPOSIÇÃO DE SOMBRAS.	45
FIGURA 17- RESULTADO FINAL DA ATIVIDADE.	46
FIGURA 18- RESULTADO FINAL DA ATIVIDADE.	46
FIGURA 19- RESULTADO FINAL DA ATIVIDADE.	47
FIGURA 20- RESULTADO FINAL DA ATIVIDADE.	47
FIGURA 21- RESULTADO FINAL DA ATIVIDADE.	47
FIGURA 22- RESULTADO FINAL DA ATIVIDADE.	47
FIGURA 23- RESULTADO FINAL DA ATIVIDADE.	48
FIGURA 24- OBJETOS SOBREPOSTOS.	68

Lista de tabelas

TABELA 1- EXPLICAÇÃO DAS SESSÕES E CALENDARIZAÇÃO.

INTRODUÇÃO

O presente relatório surge no âmbito da Unidade Curricular de Prática Educativa (I e II), inserida no Mestrado em Educação Pré-Escolar, da Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC), sendo um requisito para a obtenção do grau de mestre. Trata-se de um Relatório Final de natureza investigativa e reflexiva, que culmina numa intervenção educativa, realizada em contexto de estágio curricular em Educação Pré-Escolar.

Atualmente, reconhece-se a grande importância da criatividade e o papel fundamental das capacidades cognitivas no processo criativo. Estas devem ser estimuladas através de práticas pedagógicas flexíveis, que alimentem a curiosidade, incentivem a experimentação e a descoberta, respeitem a singularidade e a autonomia da criança (Logan & Logan, citado por Ribeiro, 2018). Seguindo esta linha de pensamento, desenvolver a criatividade é preparar a criança para enfrentar de forma mais eficaz e enriquecedora os desafios e oportunidades da vida.

O estímulo à criatividade contribui para o desenvolvimento intelectual das crianças, favorecendo a adoção de estratégias e práticas menos convencionais e mais inovadoras. Neste contexto, as artes visuais e a música surgem como ferramentas benéficas para a promoção de aprendizagens significativas e estimulação da criatividade infantil. Estas áreas proporcionam a liberdade de expressão, promovem a participação ativa e enriquecem o processo educativo, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança. Deste modo, tornou-se pertinente explorar o contributo das artes visuais e da música no desenvolvimento criativo em contexto de educação pré-escolar, procurando responder à questão inicial: “De que forma as artes visuais e a música contribuem para o desenvolvimento criativo das crianças?”.

O presente relatório de investigação, tem como objetivos: avaliar como as atividades artísticas influenciam o desenvolvimento das habilidades socioemocionais das crianças, como empatia, colaboração e autoexpressão; identificar os benefícios e os desafios que os/as educadores/as enfrentam ao integrar práticas artísticas no ambiente educativo; compreender a influência do/a educador/a no desenvolvimento da criatividade; desenvolver capacidades expressivas e criativas através de estratégias inovadoras e eficazes e por fim, observar o envolvimento das crianças perante as propostas de intervenção com enfoque nas artes visuais e na música.

Para além dos objetivos descritos anteriormente, a intervenção educativa realizada para este estudo teve também como objetivo compreender o nível de criatividade das crianças. Ao longo do estágio, foi possível observar que, embora a educadora cooperante disponibilizasse espaço e materiais para a expressão artística, as produções das crianças eram frequentemente semelhantes entre si. Esta uniformidade limitava a possibilidade de cada criança criar de forma única, restringindo, assim, o desenvolvimento da sua criatividade. Paralelamente, as atividades implementadas procuraram incentivar a expressão de emoções e sentimentos através da criação artística.

Importa salientar que este estudo não tem como finalidade a produção de obras de arte nem a formação de artistas, mas sim satisfazer e valorizar as necessidades de expressão e criação da criança, reconhecendo a arte como um meio privilegiado para o seu desenvolvimento pessoal e emocional.

Estruturalmente, este documento encontra-se organizado em quatro capítulos, que por sua vez, subdividem-se em subcapítulos devidamente numerados.

O Capítulo I corresponde ao Enquadramento Teórico que sustenta o desenvolvimento deste estudo, mencionando diversos autores e as suas contribuições teóricas nesta área. Neste capítulo será abordada a criatividade, mais especificamente o seu conceito e o desenvolvimento criativo na educação pré-escolar, o papel das artes visuais e a sua importância nesta faixa etária e por fim, a música como estimuladora da criatividade da criança e o papel da música no seu desenvolvimento.

O Capítulo II diz respeito à Metodologia da Investigação, onde será apresentada a problemática e os objetivos da investigação, o modelo de investigação e os instrumentos e técnicas de recolha de dados utilizados.

O Capítulo III é referente à Intervenção Educativa, onde é apresentada a contextualização, que consiste na caracterização do contexto educativo e na descrição da ação educativa.

Finalmente, no Capítulo IV, serão apresentados e analisados os resultados da intervenção e a respetiva reflexão deste estudo.

Por fim, na conclusão, serão feitas algumas reflexões finais sobre a investigação, o papel do/a educador/a no processo educativo e algumas ideias para futuros desenvolvimentos e investigações. Serão também apresentadas as referências bibliográficas e os apêndices, onde se encontram as planificações das atividades e as grelhas de observação.

CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1.1. Criatividade

1.1.1. Conceito de criatividade

A criatividade está em toda a parte e é de todos os tempos, sendo um dos comportamentos mais complexos do ser humano. Ao longo dos anos, constatou-se que não existe uma definição exata para o conceito de criatividade, mas diversos autores têm apresentado as suas perspetivas em relação a este fenómeno. Segundo Santos e André (2012), é mais fácil reconhecer a criatividade do que a definir (p.43).

No Dicionário da Língua Portuguesa, criatividade é definida como a “capacidade criadora; espírito inventivo”. Etimologicamente, o termo criatividade deriva das palavras “criar” e “criação”, que têm origem no latim *creare* e *creatione*. A palavra criar indica a capacidade de criar, produzir ou inventar algo novo. No entanto, para que a criatividade seja reconhecida é necessário que resulte na criação de algo. A palavra criação possui dois sentidos: o ato de realizar uma ação criativa e construtiva, no caso da expressão plástica, atividades como desenhar, pintar ou modelar; e o resultado dessa ação, ou seja, a obra em si. Neste sentido, Sousa (2003) refere que “a criatividade define-se pelas obras que cria e só por meio delas existirá” (p.188). O autor acrescenta ainda que “a criatividade é a causa e a criação o efeito” (p.188), enfatizando a relação indissociável entre o processo criativo e o resultado final.

De um modo geral, os investigadores desta área convergem nas definições e conceções de criatividade, das quais emergem algumas características comuns. Destacam, ainda, a sua complexidade e a importância de uma abordagem multidimensional, em que as características individuais devem ser compreendidas em articulação com o contexto, os processos e os produtos dos atos criativos. No entanto, cada autor desenvolve ou salienta aspetos específicos, de acordo com as suas interpretações.

O conceito de criatividade tem sido estudado por inúmeros investigadores, destacando-se J. P. Guilford (1950), que a descreveu pela primeira vez como a capacidade da inteligência humana de operar de forma divergente. Por esse motivo, é

frequentemente apelidado de pai da criatividade. Guilford (1956, citado por Sousa, 2003) encara a criatividade como “a habilidade de gerar um leque de soluções possíveis para um problema que não tem resposta direta e simples”.

Conforme a teoria de Guilford, a criatividade, classificada como uma forma de pensamento divergente, integra as funções do “intelecto humano, juntamente com a cognição, a memória e a valorização” (Dierssen, 2016, p.106). Esta forma de pensamento é predominante na criança em idade pré-escolar, caracterizando-se pelo espírito de aventura e fantasia, sendo o mesmo pensamento do artista, do sábio, do pioneiro e do inovador.

Entre as múltiplas definições existentes, Ken Robinson (citado por Ribeiro, 2018) apresenta uma particularmente simples, “a criatividade é imaginação aplicada”. Esta definição tem a vantagem de abranger tanto o brincar das crianças como a resolução dos pequenos desafios que surgem no dia-a-dia dos adultos. A imaginação, por sua vez, é a capacidade humana de trazer à mente algo que não pode ser captado pelos sentidos, sendo também a característica que melhor retrata uma pessoa criativa. O mesmo autor propõe outra definição, mais seletiva, descrevendo a criatividade como “um processo pelo qual obtemos ideias originais e valiosas” (citado por Ribeiro, 2018).

Já Vernon (1989, citado por Leote, 2012) adota uma perspetiva mais abrangente, referindo a criatividade como “a capacidade da pessoa para produzir ideias, descobertas, reestruturações, invenções, objetos artísticos novos e originais, que são aceites pelos especialistas como elementos valiosos no domínio das ciências, da tecnologia e da arte” (p.50).

Dierssen (2016) entende a criatividade como um processo no qual a pessoa cria algo novo, que não existia antes. Acrescenta ainda que, este conceito é frequentemente associado às atividades artísticas, musicais e literárias, o que pode levar à ideia de que o pensamento e o ato criativo pertencem exclusivamente ao domínio artístico. No entanto, a criatividade pode manifestar-se de diversas formas e em diferentes áreas do conhecimento. Com base nesta linha de pensamento, Taylor (1955, citado por Sousa, 2003) caracterizou cinco tipos de criatividade: 1- Criatividade Expressiva, “(...) a pessoa tem inteira liberdade de expressar os seus sentimentos, de modo criativo” (p.190). São

exemplos o desenho livre, a expressão verbal ou a improvisação dramática; 2- Criatividade Produtiva, a produção da obra revela-se mais importante que a expressão ou as suas características artísticas. A investigação científica é um exemplo deste tipo de criatividade; 3- Criatividade Inventiva, unem-se “as características expressivas e produtivas para se obterem invenções totalmente inéditas, por vezes completamente inesperadas” (p.190). São exemplos as grandes invenções como a lâmpada elétrica, o telefone ou a televisão; 4- Criatividade Inovadora, implica a transformação criativa de teorias e concepções, trazendo novas perspectivas e reinventando algo que já existe. Einstein é um exemplo deste tipo de criatividade; 5- Criatividade Emergente, só é atingida por génios que utilizam a criatividade de forma natural, espontânea e constante no seu quotidiano. Como por exemplo Leonardo da Vinci, Camões e Mozart.

Sousa (2019) considera a criatividade como “uma capacidade humana, uma capacidade cognitiva que lhe permite pensar de modo antecipatório, imaginar, inventar, evocar, prever, projetar e que sucede internamente, a nível mental, de modo mais ou menos consciente e voluntário”. Contudo, para além desta dimensão cognitiva, Cardoso e Valsassina (1988) consideram que a criatividade representa uma “vivência interior e traduz-se numa certa forma de manifestação” (p.62).

Em suma, a criatividade é uma aptidão humana que envolve tanto a produção de algo novo e valioso como a capacidade de resolver problemas de forma original e inovadora. Trata-se de um fenómeno multifacetado, que pode estar relacionado com produtos da imaginação ou com sínteses mentais, resultando sempre na criação de novos conhecimentos. Assim, pode ser considerada uma capacidade essencial, muitas vezes mais importante do que a mera aquisição de conhecimentos.

1.1.2. Desenvolvimento criativo na Educação Pré-Escolar

A Educação Pré-Escolar surge como uma etapa privilegiada e decisiva no que toca à exploração livre e criativa, considerando que a infância é o período de maior criatividade na vida de um ser humano. Segundo Gardner (1982, citado por Davis e Gardner, 2002), as

crianças nesta fase podem “ser descritas como estando a desabrochar para uma «idade de ouro da criatividade»” (p.429).

O desenvolvimento criativo observa-se em toda a sua intensidade desde idades precoces. Na primeira infância, os processos criativos manifestam-se sobretudo nos jogos e nas brincadeiras, sendo exemplos genuínos e reais do próprio processo criativo. Os estudos de Gloton & Clero (1978), Gonçalves (1991) e Ribeiro (2018) destacam a criatividade como uma capacidade essencial do ser humano, afirmando que “a criança é por natureza criadora” (p.41), “todos os indivíduos são potencialmente criativos” (p.23) e que “toda a criação humana possui uma vertente expressiva” (p.39).

Para que o processo criativo seja libertador é essencial considerar o envolvimento da criança, respeitar o seu ritmo e garantir a disponibilização dos meios e da escuta. No contexto educativo, o/a educador/a, para além de promover espaços livres e incentivar a autonomia, também deve procurar estimular na criança a criatividade, o prazer da descoberta e o espírito crítico. Assim, a criança não só desenvolve o seu potencial criativo, sem limitações, como também aprende a conhecer-se e a conhecer os outros, aceitando e respeitando a autenticidade de cada um. Gonçalves (1991) afirma que a “criatividade apela para uma pedagogia não diretiva, ou, pelo menos, flexível e aberta” (p.13).

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE),

ao participar ativamente no seu processo de aprendizagem, a criança vai mobilizar e integrar um conjunto de experiências, saberes e processos, atribuindo-lhe novos significados e encontrando formas próprias de resolver os problemas, o que lhe permite desenvolver não só a autonomia, mas também a criatividade. (Silva et al., 2016, p.34)

O desenvolvimento da criatividade deve estar presente em todo o currículo. No entanto, interessa destacar a importância do Domínio da Educação Artística, especialmente os Subdomínios das Artes Visuais e da Música. Através destes subdomínios, a criança explora múltiplas formas de expressão e comunicação, o que

contribui para o seu desenvolvimento criativo, desde que sejam criadas condições adequadas.

Como referido anteriormente, o conceito de criatividade está diretamente relacionado com imaginação e originalidade. A imaginação desempenha um papel importante nos processos criativos, contribuindo para a ampliação de experiências e para o desenvolvimento humano. A capacidade imaginativa e o gosto de imaginar são intrínsecos à criança e desenvolvem-se à medida que esta cresce e interage com o meio.

Vygotsky (2012) defende que, qualquer ato humano que resulte na criação de algo novo é considerado um ato criativo, independentemente da sua dimensão. Neste sentido, a criatividade pode desenvolver-se tanto individualmente como em grupo. Através dela, as crianças adquirem maior autonomia, poder de iniciativa, mais liberdade e responsabilidade, além de desenvolverem uma boa relação de vizinhança (Gonçalves, 1991).

Deste modo, o desenvolvimento criativo na educação pré-escolar deve ser um processo flexível, que estimule a curiosidade, incentive a descoberta e respeite a individualidade de cada criança. É imperativo reconhecer que a pedagogia da criatividade é uma possibilidade real para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. Logan & Logan (citado por Ribeiro, 2018) referem que “aprender criativamente é a forma mais natural de a criança aprender, e ao mesmo tempo a que lhe produz maior satisfação” (p.197).

1.2. Artes Visuais

1.2.1. As artes visuais na Educação Pré-Escolar

“A arte infantil é uma autêntica atividade criadora porque, independentemente da multiplicidade de gostos, tendências e evoluções que caracterizam cada época em que se vive, é a tradução espontânea e original num mundo pessoal.” (Cardoso & Valsassina, 1988, p.66).

As artes visuais na Educação Pré-Escolar, quando aplicadas adequadamente, ajudam a criança no seu natural desenvolvimento, a encontrar o equilíbrio, através de várias experiências sensoriais e intelectuais. A criança, espontaneamente, utiliza a arte para se expressar, sendo a sua produção artística a manifestação de um impulso interior. Assim, o ato de criar é, para ela, algo normal.

Cardoso & Valsassina (1988) referem que “as produções das crianças apresentam certas originalidades, porque possuem um sentido, porque são suscetíveis de uma explicação, porque são fruto de uma impressão vivenciada, porque são livres da sua expressão, constituem uma arte” (p.114). Nesta perspetiva, a arte não só funciona como um meio de expressão, mas também como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, permitindo-lhes explorar a sua individualidade e compreender o mundo à sua volta.

A liberdade de expressão e a capacidade de manifestar as suas vivências pessoais são, como se observa, características centrais da arte na infância.

Através da arte, a criança é capaz de se expressar livremente, exteriorizando as suas ideias, emoções e os seus sentimentos. Como afirma Read (citado por Sousa, 2003), “numa educação em que a base seja a arte, esta deverá ser proporcionada à criança sob a forma lúdica-expressiva-criativa” (p.24). Uma educação pela arte contribui para o desenvolvimento da capacidade de observação, leitura e interpretação da imagem visual, tanto na criança como no adulto, estimulando a criatividade, a experimentação e a participação ativa. Como observa Read (1982), “a arte, (...), está presente em tudo o que fazemos para agradar aos nossos sentidos” (p.28).

Desta forma, o papel do/a educador/a é determinante para garantir que o desenvolvimento da criança ocorra de forma eficaz. O/A educador/a deve criar condições favoráveis ao trabalho criativo, tanto no plano moral, ou seja, promover um ambiente acolhedor, afetivo e tranquilo, como no plano material, garantindo os recursos necessários para a expressão artística. Além disso, o/a educador/a deve adotar uma postura natural em relação às criações das crianças, evitando julgamentos, comentários de natureza crítica ou de avaliação estética.

Lowenfeld (1977, citado por Sousa, 2019) destaca alguns aspetos fundamentais que os/as educadores/as devem considerar na expressão plástica da criança, nomeadamente: reconhecer que a sua arte reflete a personalidade em formação; compreender que, ao criar, a criança adquire experiências essenciais para o seu desenvolvimento; estimular a criança nas suas relações com o ambiente; valorizar o seu esforço, ao expressar as suas vivências; e permitir que a criança explore e desenvolva a sua própria técnica, através da experimentação.

A expressão plástica é uma atividade natural, livre e espontânea da criança, que contribui para o desenvolvimento da motricidade fina, da autonomia e da criatividade. No contexto de Educação Pré-Escolar, as técnicas mais comuns incluem o desenho, a pintura, o recorte e colagem e a carimbagem. Para além de serem um meio de representação e comunicação, podem surgir da livre iniciativa da criança ou ser propostas pelo/a educador/a. Estas técnicas valorizam o processo de exploração e descoberta, permitindo que a criança contacte com diferentes materiais e se expresse de forma criativa.

A arte é um fator importante na formação integral do indivíduo. Por isso, a lei de Bases do Sistema Educativo Português (Lei nº 46/86 de 14 de outubro), define que um dos objetivos da Educação Pré-Escolar é “desenvolver as capacidades de expressão e comunicação da criança, assim como a imaginação criativa, e estimular a actividade lúdica” (Artigo 5.º).

As crianças na faixa etária dos 3 aos 5 anos encontram-se numa fase marcada pela descoberta e exploração contínua, representando nos seus desenhos elementos do quotidiano e vivências pessoais, de forma espontânea.

1.2.2. A importância das artes visuais na Educação Pré-Escolar

As artes visuais desempenham um papel fundamental na Educação Pré-Escolar, uma vez que enriquece as possibilidades de expressão e comunicação das crianças. Estas possuem um interesse natural em explorar, manipular, transformar, criar, observar e

comunicar, permitindo-lhes descobrir o mundo à sua volta. Neste sentido, é importante que as crianças tenham contacto com as artes visuais, de modo a desenvolverem a imaginação, criatividade e habilidades cognitivas, emocionais e sociais.

Assim, cabe ao/à educador/a criar oportunidades não só para experimentar e executar, mas também para apreciar e dialogar sobre as suas produções e as das outras crianças. De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), este diálogo “desperta na criança o desejo de querer ver mais e de descobrir novos elementos, potenciando o estabelecimento de relações entre as suas vivências e novos conhecimentos, levando-a a descrever, analisar e refletir sobre o que olha e vê” (Silva et al., 2016, p.49).

O Decreto-lei n.º 344/90 (1990) estabelece as bases gerais da organização da educação artística pré-escolar, escolar e extraescolar, definindo como objetivos da educação artística:

- a) Estimular e desenvolver as diferentes formas de comunicação e expressão artística, bem como a imaginação criativa, integrando-as de forma a assegurar um desenvolvimento sensorial, motor e afectivo equilibrado;
- b) Promover o conhecimento das diversas linguagens artísticas e proporcionar um conjunto variado de experiências nestas áreas, de modo a estender o âmbito da formação global;
- c) Educar a sensibilidade estética e desenvolver a capacidade crítica;
- d) Fomentar práticas artísticas individuais e de grupo, visando a compreensão das suas linguagens e o estímulo à criatividade (Artigo 2.º).

O contacto constante com diferentes modalidades (desenho, pintura, colagens, entre outras), materiais e instrumentos (papel de diferentes dimensões e texturas, tintas de várias cores, tecidos, objetos naturais, algodão, entre outros) permite o enriquecimento do imaginário, a aprendizagem de novos saberes e integração no que a criança já sabe,

desenvolvendo progressivamente a sua expressividade e sensibilidade estética (Silva et al., 2016, p.49).

Segundo Oliveira (2023), para promover uma aprendizagem centrada em saberes e ações é necessário adquirir um olhar mais enriquecido, mais crítico, mais criativo, mais reflexivo e mais afetivo.

O/A educador/a tem o papel de propor novos desafios artísticos que possibilitem a descoberta da individualidade e da experiência pessoal das crianças, centrada numa pedagogia crítica que estimule o questionamento. Essa pedagogia visa preparar as crianças para enfrentar novas realidades com um olhar inovador, possibilitando o alargamento de conhecimentos, experiências, atitudes, emoções e valores. Além disso, a surpresa, o inusitado, a liberdade e o prazer são fatores que permitem divertirem-se e experimentarem enquanto aprendem, atribuindo-lhes diferentes papéis e funções na exploração de um determinado tema (Oliveira, 2020, citado por Oliveira, 2023).

Paralelamente, a motivação e a participação ativa são estimuladas no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando às crianças ir ao encontro de respostas, tanto individuais como coletivas, sobre a realidade em que se movem, seja ela real ou imaginária. Essa abordagem propõe uma construção integradora do conhecimento, articulando diferentes saberes, linguagens artísticas, técnicas, materiais e suportes de trabalho, de modo a enriquecer a experiência educativa e expandir as possibilidades expressivas e cognitivas das crianças.

1.3. Música

1.3.1. A Música como estimuladora da criatividade da criança

A música está entre as primeiras experiências sociais da criança. Desde tenra idade, as crianças demonstram comportamentos musicais de forma natural, os quais se manifestam mais tarde nas suas interações e brincadeiras. A música é uma linguagem universal, uma poderosa ferramenta para despertar emoções e o modo de expressão mais espontâneo.

Kalliopuska e Ruokonen (1986, citado por Peery, 2002) afirmam que “ouvir música é semelhante a uma empatia emocional na medida em que o ouvinte deve tentar experimentar temporariamente sentimentos estimulados pela música, enquanto mantém simultaneamente a sua própria individualidade” (p.484).

As crianças em idade pré-escolar possuem uma capacidade considerável para perceber e interpretar as emoções transmitidas pela música (alegria, tristeza, raiva ou medo), de formas semelhantes aos adultos. Para além disso, as crianças também revelam a “capacidade crescente para reconhecerem variantes e invariantes nos elementos musicais (melodia, ritmo, etc.) e relações através dos contextos musicais” (Hildebrandt, 1987, citado por Peery, 2002, p.468).

A música é usada, frequentemente, em contexto de educação pré-escolar não só como mecanismo de interação social como também um veículo para estimular a criatividade. Peery (2002) identifica vários benefícios de envolver as crianças com a música, dos quais se destacam: a promoção da autoexpressão, do prazer criativo, do pensamento abstrato e da herança cultural; o desenvolvimento motor, rítmico, do sentido estético e das competências linguísticas, sociais e de grupo.

A expressão musical proporciona um meio de expressão-criação, colocando o foco na experiência pessoal de quem atua. O papel do/a educador/a é essencial para proporcionar às crianças oportunidades e motivações para desenvolverem o seu sentido musical e satisfazerem as suas necessidades de expressão e criação. Em primeiro lugar o/a educador/a deve incentivar a criança a ouvir, identificar sons e explorar diferentes músicas. A seguir, depois dessa exploração, o/a educador/a pode utilizar a música como meio de expressão emocional e criativo.

Gordon (2000) defende a relação da música e a influência direta da mesma, no organismo do ser humano. Os/as educadores/as, ao incluir a música de forma tão natural nas rotinas da sala, estão a estabelecer uma relação fundamental entre a música, o funcionamento neurológico normal e a comunicação social normal (Maia, 2018).

Contudo, a música é uma ótima ferramenta para estimular a criatividade, uma vez que transmite à criança confiança nas suas capacidades e incentiva-a a descobrir que a

criação é mais importante que a simples execução. Assim, a própria criança compreenderá que a técnica é apenas um meio para dar forma à sua imaginação criativa.

1.3.2. O papel da música no desenvolvimento da criança

A música tem efeitos emocionais e motivacionais no ser humano, por ser um estímulo que enriquece os processos sensoriais, cognitivos (como o pensamento, a linguagem, a aprendizagem e a memória) e motores, além de fomentar a criatividade. Assim, despertar a criança para a música é suscitar nela a vontade de cantar, ouvir e criar livremente (Gloton & Clero, 1978).

O desenvolvimento de competências musicais oferece diversos benefícios às crianças, promovendo capacidades como a execução, audição e apreciação musical. Ao desenvolverem essas competências, contribuem também para o reforço do seu desenvolvimento cognitivo, físico e social.

A educação pela música, orientada para o desenvolvimento global da criança, inclui conteúdos que se referem a fatores de personalidade, nomeadamente, atenção, percepção, emoções, sentimentos, cognição e socialização. Estes fatores são explorados através de jogos/dinâmicas musicais expressivo-criativos, sendo uma prática eficaz para promover o desenvolvimento dessas capacidades.

Do ponto de vista pedagógico, Gordon (2000) refere que ensinar é uma arte, mas aprender é um processo. Neste sentido, é importante centrar o olhar no potencial da criança, respeitando a sua individualidade e prestar atenção às suas necessidades individuais.

Os autores Silva et al., (2016), defendem a importância de uma prática sistemática, contínua e intencional, que valorize os interesses e as necessidades das crianças. Esta abordagem tem como objetivo o desenvolvimento progressivo das suas competências musicais. Assim, a música torna-se um meio complementar no processo de desenvolvimento integral da criança.

CAPÍTULO II – METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

2.1. Problemática e objetivos da investigação

A motivação para explorar este tema incidiu sobre a importância que o Domínio da Educação Artística tem no desenvolvimento de competências cognitivas, emocionais, sociais e motoras das crianças. As Artes Visuais e a Música, enquanto expressões artísticas, têm o potencial de estimular a criatividade das crianças de forma única e holística. Para além disso, o contacto das crianças com estas abordagens contribui para o desenvolvimento da sensibilidade estética e representa um meio de expressão dos seus sentimentos, promovendo o prazer e bem-estar da criança.

Neste sentido, é necessário compreender e investigar como a participação ativa em atividades influencia o desenvolvimento holístico das crianças, identificando os benefícios e os desafios associados à integração das artes no contexto educativo.

O presente trabalho de investigação foi desenvolvido durante o estágio realizado no ano letivo 2023/2024, em contexto de jardim de infância, com um grupo de 22 crianças, com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos.

Ao longo do estágio, observei que o grupo de crianças apresentava um interesse significativo em atividades relacionadas com a expressão plástica e a música. Por sua vez, a educadora cooperante propunha, frequentemente, atividades ligadas a essas áreas, o que ajudava a fortalecer ainda mais esse interesse. Este aspeto aumentou a minha motivação para implementar práticas que estimulassem a criatividade das crianças.

Assim, o presente estudo emerge da questão de partida “De que forma as artes visuais e a música contribuem para o desenvolvimento criativo das crianças?”, tendo como objetivo compreender o impacto que as artes visuais e a música têm no desenvolvimento criativo das crianças em educação pré-escolar. São também objetivos da investigação:

- Avaliar como as atividades artísticas influenciam o desenvolvimento das habilidades socioemocionais das crianças, como empatia, colaboração e autoexpressão;
- Identificar os benefícios e os desafios que os/as educadores/as enfrentam ao integrar práticas artísticas no ambiente educativo;

- Compreender a influência do/a educador/a no desenvolvimento da criatividade;
- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de estratégias inovadoras e eficazes;
- Observar o envolvimento das crianças perante as propostas de intervenção com enfoque nas artes visuais e na música.

2.2. Modelo de investigação

Este estudo, de natureza investigativa e reflexiva, envolve uma intervenção/investigação em contexto de estágio e uma reflexão crítica sobre a prática experienciada no estágio. Esta metodologia tem o objetivo de promover uma atitude crítica e reflexiva, bem como contribuir para o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais.

Este tipo de investigação em educação de infância é visto como uma abordagem vantajosa e estimulante (Walsh et al., 2002). Pode-se afirmar que o principal objetivo deste tipo de investigação é conhecer as crianças e ver melhor o mundo pelos seus olhos. Segundo Fine e Sandstrom (1988, citado por Walsh et al., 2002), este tipo de investigação parte do princípio de que as crianças “têm um bom conhecimento dos seus mundos, que estes mundos são especiais e dignos de nota, e que nós, como adultos, podemos beneficiar ao olhar o mundo através dos seus corações e das suas mentes” (p.1051).

É uma abordagem dinâmica que pressupõe a planificação da intervenção, a sua implementação e a avaliação da sua eficácia, para obter resultados fiáveis. Além disso, prioriza a participação ativa dos participantes, enquanto o/a investigador/a assume um papel ativo e autónomo na condução da investigação, desempenhando também uma observação participante (Sousa e Batista, 2011, p.66).

2.3. Recolha de dados

A investigação pode ser vista como uma ferramenta importante para fomentar o conhecimento. Neste sentido, é essencial definir os instrumentos e técnicas de recolha de dados que nos permitam desenvolver e compreender a relação do objeto em estudo com as suas atividades, procedimentos e interações. Portanto, evidencia-se que o processo assume maior relevância do que os próprios resultados ou produtos.

Os dados recolhidos são predominantemente descritivos, assumindo a forma de palavras e/ou imagens. É de salientar que foi solicitado às famílias das crianças envolvidas no estudo, uma autorização para a recolha e utilização de imagens, garantindo a preservação da sua identidade.

2.3.1. Instrumentos e técnicas de recolha de dados

Com base no ponto anterior, optou-se pela observação participante; produções das crianças; grelhas de observação e registos audiovisuais, que permitiram recolher dados significativos.

2.3.1.1. Observação

A observação é uma técnica de recolha de dados que implica a presença do investigador no contexto, podendo utilizar métodos categoriais, como por exemplo grelhas de observação, descritivos ou narrativos.

A observação participante permite recolher informações com maior precisão, dado o envolvimento ativo do investigador na ação.

Para esta técnica, é necessário complementar com registos da forma mais objetiva possível. Além disso, entre as suas vantagens, destaca-se a possibilidade de se aproximar do ponto de vista dos participantes, sendo a experiência direta uma maneira mais eficaz de verificar os acontecimentos.

2.3.1.2. Produções das crianças

As produções artísticas realizadas pelas crianças foram utilizadas a fim de compreender o impacto da atividade no desenvolvimento da expressão artística e criativa das crianças, bem como verificar manifestações da criatividade.

Estas produções serviram como evidências do processo de aprendizagem e permitiram identificar diferentes formas de expressão coletiva e individual.

2.3.1.3. Grelhas de observação

Para facilitar a organização das informações relativas às atividades propostas, foram elaboradas grelhas de observação, as quais foram preenchidas após cada sessão. Cada grelha inclui o nome da atividade, a data de realização, a descrição da observação, os objetivos da atividade e os materiais utilizados (consultar apêndice 3).

As grelhas de observação são uma técnica que facilita a análise e interpretação das informações recolhidas. Têm como objetivos avaliar o desempenho de cada sessão, avaliar as reações das crianças às atividades propostas e verificar se os objetivos estabelecidos foram alcançados. Além disso, servem como registo das atitudes e comportamentos observáveis, permitindo ao investigador uma reflexão contínua ao longo do processo.

2.3.1.4. Registos audiovisuais

Os registos audiovisuais, como fotografias, vídeos e gravações de voz permitiram captar momentos importantes da intervenção, registar as produções das crianças e documentar algumas interações. Estes instrumentos ajudaram a sintetizar os dados observados para posteriormente os analisar e refletir sobre os processos e os resultados.

CAPÍTULO III – INTERVENÇÃO EDUCATIVA

3.1. Contextualização

O presente estudo foi desenvolvido durante o período de estágio curricular, em contexto de jardim de infância, com um grupo de 22 crianças (11 rapazes e 11 raparigas), com idades compreendidas entre os 3 e 6 anos, sendo caracterizado como grupo heterogéneo. Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), “a existência de grupos com crianças de diferentes idades acentua a diversidade e enriquece as interações no grupo, proporcionando múltiplas ocasiões de aprendizagem entre crianças” (Silva, et al., 2016, p.24).

O jardim de infância localiza-se no concelho de Montemor-o-Velho, no distrito de Coimbra, sendo parte integrante do Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho (AEMOV).

A zona onde está situada a instituição apresenta alguns traços de ruralidade, onde se encontra à sua volta espaços de carácter comunitário, sociocultural, recreativo e agrícola. Alguns destes espaços são utilizados pelas crianças do JI para o brincar livre e/ou intencional.

3.1.1. Caracterização da Instituição Educativa

O jardim de infância é composto por três salas de atividades (Sala A, Sala B e Sala C). Este estágio decorreu na Sala A, sob a orientação de uma educadora cooperante e com o apoio de uma assistente operacional, sendo que esta é diferente todas as semanas, uma vez que funcionam em regime rotativo.

A componente letiva do JI é de 5 horas diárias, a decorrer das 9h-12h e das 13h30-15h30. O horário das 7h30-9h e das 15h30-19h cabe às Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF), sendo comprovado e ajustado às necessidades das famílias.

Dispõe, no seu interior, uma sala polivalente para o funcionamento das Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF), sendo um espaço comum para todas as crianças. Também inclui um escritório, casas de banho destinadas para crianças e para adultos,

arrumos e um refeitório. Os espaços são amplos, permitindo que as crianças circulem livremente e possuem boa luminosidade natural e artificial.

A instituição apresenta também um espaço exterior com uma área coberta e outra descoberta. A área coberta possui uma mercearia de madeira, materiais para empilhar, blocos e alguns equipamentos de psicomotricidade, assim como trampolins, cama de rede, corda e degraus suspensos. Na área descoberta há equipamentos de brincadeira, nomeadamente, escorrega, parede de escalada e baloiços, bem como um espaço de jardim/horta que possui uma cozinha de lama e uma grande caixa de areia, em madeira. Reconhecendo o potencial educativo deste espaço, o mesmo é utilizado com frequência para a realização de atividades, tanto por iniciativa das crianças como da educadora, abrangendo propostas físicas e artísticas. Este espaço desperta grande interesse nas crianças, pois é nele que têm a oportunidade de brincar livremente com crianças de outras salas ou individualmente, de forma segura e autónoma.

O JI integra algumas atividades extracurriculares, como loga, Música e Inglês. Durante o horário letivo, realizam atividades de Literacia Emergente, Educação Física e Natação, sendo as duas últimas atividades coadjuvantes com a Câmara Municipal de Montemor-o-Velho (CMMV), integradas no Projeto “Crescer saudável”.

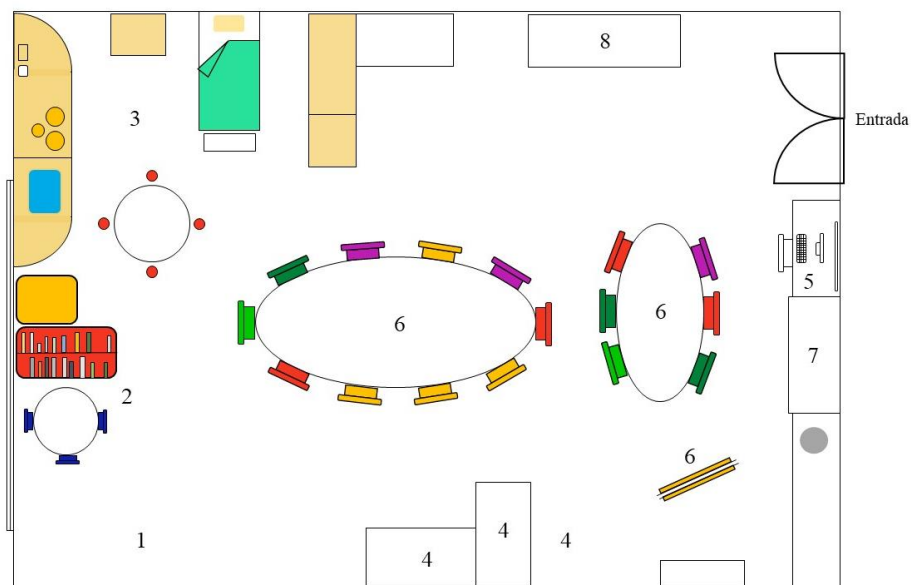
De acordo com o Projeto Educativo do Agrupamento, a sua missão é,

Contribuir, através de práticas educativas de excelência, para a formação integral do ser humano, oferecendo um percurso de rigor e qualidade. É educar para o sucesso, preparando jovens para desenvolver ao máximo as suas capacidades e potencialidades, construindo o seu futuro de forma competente, autónoma e responsável. (Conselho Pedagógico, 2021, p.63).

3.1.2. Caracterização do ambiente educativo

A sala de atividades (Figura 1) está organizada por áreas de interesse adequadas às crianças e é composta por um conjunto de materiais, criando um ambiente rico, estimulante e desafiante, capaz de oferecer autonomia e independência às crianças. O ambiente deve ser promotor de bem-estar, de envolvimento e de aprendizagem.

Figura 1- Planta da sala de atividades (Sala A).



Legenda: 1- Área de acolhimento; 2- Biblioteca; 3- Área do jogo simbólico/ jogo dramático; 4- Área de jogos de construção; 5- Área da informática; 6- Área da plástica; 7- Área das ciências; 8- Material de artes visuais.

De acordo com o documento *Educação Experiencial: tornando a educação infantil mais efetiva através do bem-estar e do envolvimento*, o Sistema de Acompanhamento do Processo salienta que, bem-estar e envolvimento, são dois indicadores importantes para a qualidade do processo educacional (Laevers, 2004).

Deste modo, é possível encontrar a Área de acolhimento, onde o grupo de crianças se reúne, partilhando vivências e experiências, onde se contam histórias e realizam outras brincadeiras. A Biblioteca, que inclui livros, revistas, fantoches e dossiês de imagens, na qual as crianças podem explorar. A Área do jogo simbólico/ jogo dramático, que contém

a casinha das bonecas, onde as crianças desempenham papéis, em colaboração com os pares. Por sua vez, na Área de jogos de construção, existem peças soltas em cartão e plástico rígido para possíveis construções, uma garagem com carrinhos e uma casinha de madeira. Esta área permite a exploração, experimentação e construção de elementos a três dimensões e também a realização do jogo simbólico. A Área da informática, equipada com computador e um plasma na parede, usado pela educadora para ter acesso às diferentes literacias e à pesquisa na internet da informação que as crianças possam necessitar. A Área da plástica, onde se executam os trabalhos de expressão plástica e projetos em pequeno ou grande grupo. E por fim, a Área das ciências, que contém materiais específicos dos contextos ligados às ciências, assim como lupas, pipetas, funis, entre outros e também alguns livros e enciclopédias, que incentivam a exploração e experimentação. De acordo com as necessidades e evolução do grupo, a educadora reconheceu o interesse manifestado pelas crianças e introduziu este novo espaço a meio do ano letivo, tornando-se um espaço desafiador de aprendizagem.

3.1.3. Caracterização do grupo de crianças

O grupo de crianças envolvidas neste estudo é composto por 6 crianças: uma menina de 3 anos, um menino de 4 anos, duas meninas e um menino de 5 anos e um menino de 6 anos.

De um modo geral, o grupo de crianças apresenta um interesse significativo pelo brincar na área das construções, carrinhos e animais, casinha das bonecas, livros e brincadeiras nos espaços exteriores. Entre estes, destaca-se também o interesse em atividades de expressão artística, como dança, música e artes visuais. Em relação às necessidades das crianças, destaca-se a capacidade de atenção e concentração, expressão oral e escrita, no sentido de desenvolver competências linguísticas mais favoráveis e desenvolver o espírito crítico.

Relativamente às diversas interações, nomeadamente entre crianças, este grupo revela curiosidade e explora as diferentes áreas de aprendizagem e os materiais com prazer. Além disso, as crianças mostram interesse e aderem com entusiasmo às atividades

propostas, nomeadamente atividades de movimento, como por exemplo jogos motores e danças. É notório que o grupo demonstra boas capacidades motoras. As aquisições e experiências motoras partilhadas, em brincadeiras entre pares ou em grande grupo, contribuem para a evolução da maturidade cognitiva das crianças.

Nas interações entre crianças e adultos é evidente que existe uma boa relação e interajuda, dado que as crianças são capazes de ajudar o adulto na execução de algumas tarefas e os adultos estão sempre disponíveis a auxiliar qualquer criança, no caso de esta sentir necessidade.

3.2. Proposta de intervenção

Neste ponto, apresenta-se de forma clara e objetiva o plano de trabalho desenvolvido durante o período de estágio e a respetiva calendarização, assim como as atividades desenvolvidas com o grupo de crianças.

Tendo em conta que o presente estudo emerge da questão “De que forma as artes visuais e a música contribuem para o desenvolvimento criativo das crianças?”, pretendeu-se implementar um conjunto de atividades que estimulassem a criatividade de cada criança.

Este conjunto de atividades promoveram o desenvolvimento de diversas competências, como a criatividade e a imaginação, a comunicação, as relações interpessoais e a sensibilidade estética e artística. Para garantir um maior envolvimento e motivação por parte das crianças, é fundamental que as aprendizagens sejam significativas e relevantes para a sua formação integral. Neste sentido, esta intervenção permitiu trabalhar os seguintes eixos exploratórios: observar, sentir, compreender, experimentar, construir e partilhar (Oliveira, 2023). Cada atividade proposta contou com a participação ativa das crianças, o que impulsionou o seu autoconhecimento, a descoberta das suas potencialidades e o aprofundamento dos seus interesses.

3.2.1. Preparação da ação e calendarização

A proposta de intervenção apresentada foi planeada e estruturada de acordo com os interesses e necessidades do grupo de crianças. Além disso, contou com o auxílio da educadora cooperante durante todo o processo. As planificações das atividades foram realizadas tendo em conta o documento orientador, como as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), articulando com as diferentes áreas de conteúdo (Área de Expressão e Comunicação e Área do Conhecimento do Mundo).

Em grande destaque da intervenção está a Área de Expressão e Comunicação, no Domínio da Expressão Artística, Subdomínio das Artes Visuais e Subdomínio da Música. Segundo as OCEPE, “Na educação artística, a intencionalidade do/a educador/a é essencial para o desenvolvimento da criatividade das crianças, alargando e enriquecendo a sua representação simbólica e o seu sentido estético, através do contacto com diversas manifestações artísticas” (Silva et al., 2016, p.47).

Foram realizados seis momentos: conversa com as crianças sobre as suas conceções de sombra, exploração de sombras, apresentação do livro “Sombras” e criação de uma narrativa, realização de uma composição de sombras, “escrever” a música que ouviam conforme o que esta lhes transmitia e criação de um quadro através da técnica de colagem.

Estes momentos estruturaram-se em três sessões, através das quais se pretendia que o grupo de crianças, em interação, sentisse prazer e liberdade através da expressão livre, compreendendo assim a importância do estímulo para as crianças e promovendo e encorajando atitudes que favoreçam e estimulem a sua criatividade.

Desta forma, para facilitar a perceção das sessões, será apresentada uma tabela, onde é referido o nome da atividade, o enquadramento da atividade, a data de realização e a duração.

Tabela 1- Explicação das sessões e calendarização.

Sessão	Atividade	Enquadramento	Data de realização	Duração
1	O Mundo das Sombras	<p>Conversa com as crianças sobre as suas conceções de sombra;</p> <p>Exploração de sombras com recurso a diversos materiais, através de um retroprojektor;</p> <p>Apresentação do livro “Sombras” e criação de uma narrativa;</p> <p>Realização de uma composição de sombras, com o recurso a vários objetos e o seu corpo, no espaço exterior da instituição.</p>	18 e 19 de abril 2024	Dois dias
2	Há Música em Miró!	<p>Introdução dos diferentes ritmos musicais, como lento e rápido;</p> <p>“Escrever” a música que ouvem conforme o que esta lhes transmite;</p> <p>Apresentação do artista e obras de Joan Miró;</p> <p>Criação de um quadro inspirado no artista, partindo das produções de cada criança.</p>	2 de maio de 2024	Uma manhã
3	Pequenos Picassos	<p>Criação de um quadro através da técnica de colagem, com o recurso a diversos materiais.</p>	3 de maio de 2024	Uma manhã

As atividades implementadas foram distribuídas por diferentes dias, de modo a manter o nível de envolvimento e interesse por parte das crianças.

No decorrer das sessões foram utilizadas diferentes técnicas de recolha de dados (apresentadas no capítulo II, no ponto 2.3.1.), para posteriormente se refletir acerca das atividades realizadas e dos respetivos resultados.

3.2.2. Ação educativa

A proposta de intervenção é constituída por três sessões, sendo que a primeira foi implementada na última semana de estágio (dias 18 e 19 de abril de 2024), a segunda e a terceira sessão foram realizadas nos dias 2 e 3 de maio de 2024, respetivamente. O propósito de todas as atividades foi utilizar as artes visuais e a música para desenvolver a criatividade das crianças. A planificação das sessões encontra-se disponível no Apêndice 1.

Ao longo das atividades, as crianças tiveram a oportunidade de descobrir e explorar diferentes técnicas de expressão artística e imaginar formas próprias de se expressar, atribuindo nomes às suas criações e conferindo-lhes significados pessoais. Além disso, criaram obras de arte únicas e expressivas. As atividades artísticas, em particular as artes visuais e a música, representam as manifestações de expressão criadora mais naturais para a criança (Gloton & Clero, 1978). Neste sentido, foi precisamente através destas que cada uma transformou descobertas, emoções e ideias em produções significativas. Estas são algumas das múltiplas formas que a atividade criadora pode assumir.

Tendo como ponto de partida uma ação centrada na criatividade, decidi explorar três artistas plásticos e as suas obras, com o intuito de sensibilizar as crianças para as diversas formas de expressão artística. Assim, a primeira atividade teve como inspiração a artista madeirense, Lourdes de Castro, a segunda, Joan Miró e a terceira, Pablo Picasso. Ao explorar o contexto expressivo dessas obras, procurou-se estimular a imaginação e potenciar o desenvolvimento das aptidões criativas das crianças.

3.2.2.1. Primeira Sessão: O Mundo das Sombras

A primeira sessão foi desenvolvida nos dias 18 e 19 de abril de 2024, sendo que no primeiro dia, conversei com o grande grupo que iria selecionar seis crianças para realizar as atividades. É de referir que este grupo desenvolveu as atividades na sala das AAAF e no espaço exterior da instituição.

Antes de iniciar a minha intervenção, organizei o espaço e disponibilizei todos os materiais necessários para a atividade. De seguida, reuni o grupo, na sala, e iniciei uma conversa com as crianças sobre as suas conceções de sombra, bem como questionar quais os elementos necessários para criar e explorar sombras. Utilizei algumas questões, tais como: *“De que cor é a sombra?”* e *“Como é que a sombra aparece?”*. As crianças prontamente responderam que: *“A sombra é cinzenta.”* (D., 5 anos), *“A sombra é preta.”* (R., 6 anos), *“Como o sol é amarelo e o céu está claro, a nossa sombra é preta.”* (DT., 5 anos) e *“A sombra só aparece com a luz e com o sol.”* (D., 5 anos). Com base nesta última resposta, surgiu o tema dos diferentes tipos de luz que existem, tais como a luz natural e luz artificial. Propus que dessem alguns exemplos, sendo que as respostas foram:

R. (6 anos): *“Sol”*

“Luz dos carros”

D. (5 anos): *“Postes de eletricidade”*

I. (5 anos): *“Lâmpada”*

“Vela”

“Lanterna do telemóvel”

Posto isto, prosseguiu-se para a exploração de sombras com diversos materiais, através de um retroprojektor. Cada criança, à vez, realizou livremente uma composição com os materiais disponíveis. Ao longo da exploração surgiram conceitos como opaco, translúcido e transparente, onde observaram que, através do papel celofane cor de rosa e amarelo, resultava a cor laranja (Figura 2). Também observaram que, o material da mesa

de luz era transparente e quando a luz incidia sobre o objeto, projetava a cor na parede (Figura 3).

Figura 3- Material da mesa de luz a projetar cor.

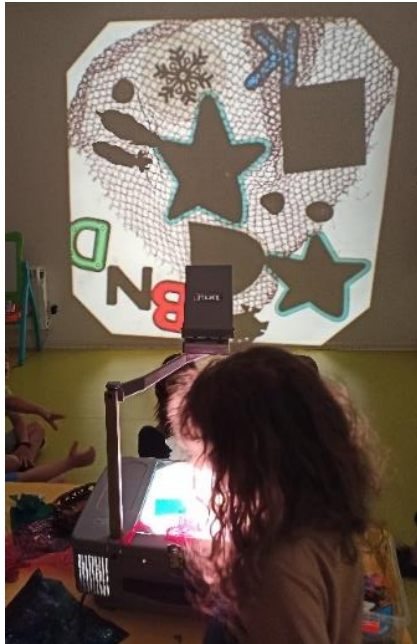


Figura 2- Papel celofane cor de rosa e amarelo que resultou na cor laranja.



O conceito opaco surgiu da ação de uma criança que colocou um objeto no retroprojetor e de seguida sobrepôs outro e, logo percebeu por que razão não aparecia a sombra do segundo objeto colocado (Figura 4). Os objetos quando incididos com a luz formam a sombra.

Figura 4- Objetos sobrepostos.



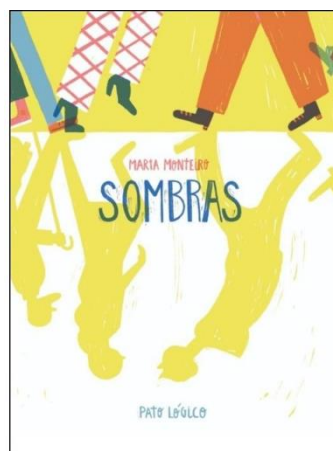
Depois de explorarem, individualmente, as sombras com os objetos, exploraram as sombras com os movimentos do seu corpo (Figura 5). Observaram que, à medida que se aproximavam da fonte de luz (retroprojetor), a sua sombra era maior e à medida que se afastavam, a sua sombra era menor.

Figura 5- Exploração de sombras com o corpo.



Neste dia, na parte da tarde, apresentei o livro “Sombras”, de Marta Monteiro. Este livro é designado de livro-álbum, uma vez que possui características editoriais, como a forte presença de imagens. Além disso, este género editorial é visto como “um modo de expressar o intangível, comunicar emoções, sensações” (Gutfreund, s.d.).

Figura 6- Livro “Sombras”, de Marta Monteiro.



Este livro funcionou como indutor da atividade e foi escolhido, intencionalmente, de forma a instigar a atividade desenvolvida em seguida. Assim que as crianças perceberam as diferenças entre este livro e os livros comuns, demonstraram muito entusiasmo e vontade de participar. No virar de cada página, as crianças contavam uma história, enquanto registava as ideias numa folha. O grupo manteve-se muito participativo e interessado e foi um momento muito rico para a imaginação das crianças.

Após a construção da narrativa (Apêndice 2), o grupo de crianças sugeriu apresentar a história ao grande grupo. Tendo em conta que, um dos grandes interesses do grupo são os livros, as crianças ficaram muito contentes em ouvir a história criada pelos seus amigos.

No dia seguinte (19 de abril de 2024), de manhã, durante o momento de acolhimento orientado pela educadora cooperante, fui organizando, no espaço exterior do JI, os materiais necessários para a atividade (lápiz de cor, marcadores, tintas, tesouras, colas, cartolinas coloridas, brinquedos (animais de borracha) e uma folha de papel de cenário). Para a realização desta atividade era necessário que as condições meteorológicas estivessem favoráveis, isto é, com sol, o que se veio a verificar.

Quando as crianças se deslocaram para o exterior, mostraram-se muito curiosas com o que iriam realizar. Expliquei-lhes que, utilizando os brinquedos disponíveis e o próprio corpo, podiam projetar sombras que o sol marcava sobre o papel. Essas sombras poderiam ser contornadas diretamente no papel de cenário e/ou nas cartolinas coloridas e, posteriormente, a área da sombra podia ser pintada e/ou recortada e colada no papel de cenário, conforme preferissem.

As crianças colocaram-se à volta do papel de cenário e iniciaram o contorno das sombras. Ao longo da atividade, estiveram muito envolvidas e demonstraram grande interesse, pois estavam constantemente à procura de novos objetos para experimentar o seu contorno. Trabalharam de forma cooperativa, observando-se momentos em que algumas crianças projetavam gestos com as mãos, enquanto outras se dedicavam a contornar as sombras resultantes.

Durante o processo, algumas crianças necessitaram de apoio para realizar os contornos das sombras, sobretudo as mais novas, que demonstraram maiores

dificuldades. Em certos momentos, algumas crianças contornaram os objetos diretamente sobre o papel de cenário.

Figura 7- Construção da composição de sombras.



Após concluída a composição de sombras, reuni o grupo com o objetivo de cada criança propor um nome para a obra criada. Este momento contribuiu para o desenvolvimento do espírito crítico e criativo, permitindo-lhes atribuir significado à produção. Os nomes sugeridos pelas crianças foram os seguintes:

A. (3 anos): *“Animais das Pinturas”*

B. (4 anos): *“Boa Pintura”*

DT. (5 anos): *“Quadro das Sombras”*

I. (5 anos): *“Artistas Profissionais”*

D. (5 anos): *“Quadro Maravilhoso”*

R. (6 anos): *“Quadro Artista”*

Sendo esta uma atividade coletiva, valorizou-se também a participação ativa das crianças na escolha do nome para a composição de sombras. Com base nas sugestões apresentadas anteriormente, foi realizada uma votação, na qual resultou como mais votado o nome *“Quadro das Sombras”*. Esta participação contribuiu para o

desenvolvimento da capacidade de fazer escolhas e tomar decisões, promovendo a autonomia das crianças no seu processo de aprendizagem.

3.2.2.2. Segunda Sessão: Há Música em Miró!

Como mencionado anteriormente, a segunda sessão foi realizada no dia 2 de maio de 2024, onde se integrou uma atividade centrada não só nas artes visuais, mas também na música, utilizadas como ferramentas para estimular o desenvolvimento da criatividade.

Após organizar o espaço com seis mesas individuais, cada uma com uma folha branca, contextualizei a atividade às crianças. De seguida, apresentei algumas músicas com diferentes ritmos, umas lentas e outras rápidas, para que pudessem ouvir e identificar as diferenças entre elas.

Posto isto, passaram à expressão livre, em que cada criança foi desafiada a expressar para o papel aquilo que sentia ao ouvir a música. Utilizando apenas um lápis de cor preto, as crianças desenharam livremente ao som da música, expressando as suas emoções despertadas pelos diferentes ritmos musicais. Esta dinâmica foi realizada em ambos os lados da folha – de um lado com uma música lenta e, do outro, com uma música rápida.

Figura 8- Expressão livre, com música rápida.

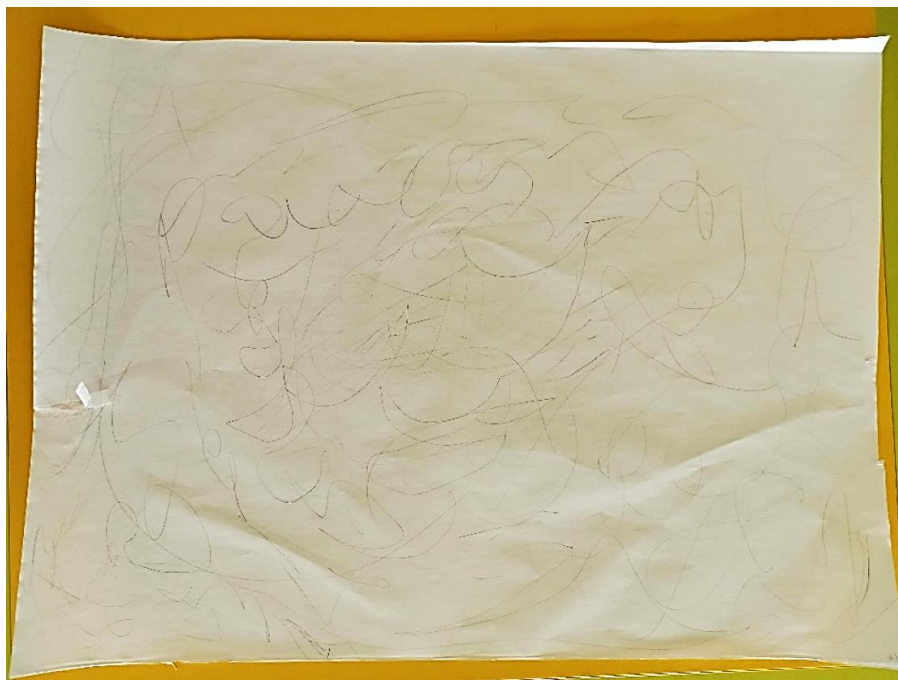
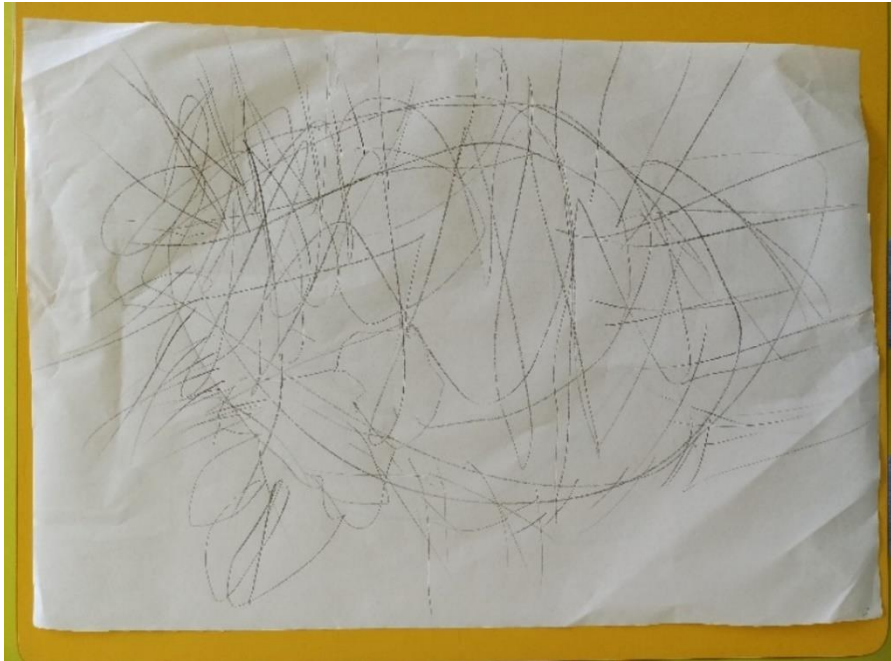


Figura 9- Expressão livre, com música lenta.



Posteriormente, perguntei às crianças se conheciam o artista Joan Miró, ao que a resposta foi positiva, uma vez que a educadora cooperante já tinha desenvolvido atividades relacionadas com este artista. Ainda assim, fiz uma breve apresentação do artista, destacando as suas características principais e algumas das suas obras (Figura 10), para que as crianças pudessem observar, apreciar e inspirarem-se para a proposta seguinte.

Figura 10- Exemplos de algumas das obras exploradas, da autoria de Joan Miró.



Posto isto, cada criança escolheu um lado da folha e passaram à criação, individual, de uma pintura inspirada no artista Miró, com o recurso a lápis de cera.

Figura 11- Criação de uma pintura inspirada no artista Miró.



Figura 12- Criação de uma pintura inspirada no artista Miró.



Figura 13- Criação de uma pintura inspirada no artista Miró.



No fim da atividade, iniciei um diálogo com o grupo, com o objetivo de explorar as sensações e emoções experienciadas pelas crianças, através das músicas ouvidas. Os comentários dados pelas crianças foram bastante interessantes e revelaram interpretações significativas. Relativamente à música lenta, registei:

DT. (5 anos): *“Senti-me calma.”*

D. (5 anos): *“Senti-me relaxado.”*

A. (3 anos): *“Lembrei-me do pai, porque ele é calmo.”*

Quando ouviram a música rápida, as crianças partilharam comentários igualmente interessantes, tais como:

DT. (5 anos): *“Não me senti nada calma”*

I. (5 anos): *“Apeteceu-me fazer riscos com a música rápida.”*

“Senti mais energia.”

D. (5 anos): *“O meu coração estava a bater mais rápido.”*

À semelhança do que foi realizado na sessão anterior, cada criança atribuiu um nome à sua criação, tendo obtido as seguintes respostas:

A. (3 anos): *“Zeca Afonso”*

B. (4 anos): *“Bonito”*

DT. (5 anos): *“Artista”*

D. (5 anos): *“Mágico”*

I. (5 anos): *“Arco-íris”*

R. (6 anos): *“Bolinha”*

As respostas obtidas evidenciam o potencial imaginativo e criativo das crianças, revelando a forma singular como cada uma interpreta e atribui significado às suas produções.

3.2.2.3. Terceira Sessão: Pequenos Picassos

No dia 3 de maio de 2024, a inspiração da atividade foi o artista Pablo Picasso, com foco nas suas obras criadas através da técnica de colagem. Tendo em conta que esta técnica estimula a imaginação criadora, foi pertinente realizar a atividade em grupo, de forma a envolver as crianças e a favorecer o desenvolvimento da sua expressão individual e criativa, bem como da sua capacidade de interagir e colaborar com os outros. Neste sentido, importa referir que o artista, Pablo Picasso, considera que “o importante é criar. Nada mais importa; a criação é tudo” (Gonçalves, 1991, p.80).

Previamente, organizei o espaço e os materiais que dariam origem a uma colagem abstrata. Posto isto, dei a oportunidade às crianças de explorarem todos os materiais disponíveis, desde papéis diversos, tecidos, lãs, elementos da natureza, entre outros. De seguida, apresentei o artista e algumas das suas obras (Figura 14) e as crianças iniciaram a colagem.

Durante a atividade, coloquei música, com o objetivo de manter o ambiente calmo, relaxante e, ao mesmo tempo, estimulante, promovendo a concentração, o bem-estar e a fluidez do processo criativo das crianças.

Após concluída a colagem e à semelhança do que foi realizado na sessão anterior, reuni o grupo com o objetivo de, em conjunto, atribuírem um nome à obra criada. O nome que registei foi: “Quadro Mágico”.

Figura 14- Exemplos de algumas das obras exploradas, da autoria de Pablo Picasso.

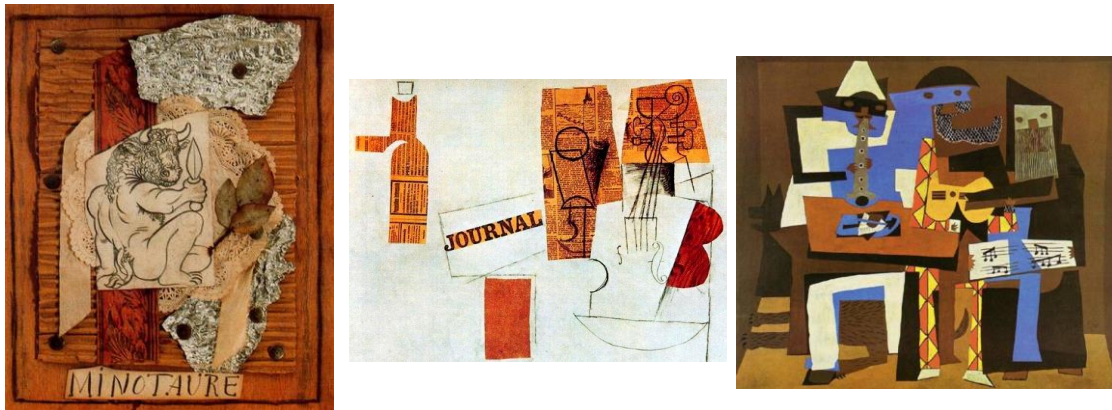


Figura 15- Recorte e colagem de materiais.



CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

Neste capítulo apresentam-se os resultados obtidos com a implementação da intervenção educativa e a sua análise reflexiva. Com base nos registos de observação e nos suportes audiovisuais recolhidos, os resultados são apresentados de forma descritiva. Além disso, é apresentada uma breve justificação da seleção do grupo de crianças que participou neste estudo.

As atividades foram planeadas com intencionalidade educativa, orientadas pelas aprendizagens a promover de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), mencionadas nas planificações.

O projeto integrou a Área de Expressão e Comunicação e Área do Conhecimento do Mundo, com destaque para o Domínio da Educação Artística, Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e para a componente do Conhecimento do Mundo Físico e Natural.

No decorrer do projeto, a área de Formação Pessoal e Social esteve igualmente presente, uma vez que é considerada transversal a todo o processo educativo. Por sua vez, foram proporcionados momentos de participação ativa, interação social, partilha e cooperação, reconhecendo a criança como sujeito e agente no seu processo de aprendizagem.

O grupo de seis crianças não foi selecionado de forma aleatória. A intenção que presidiu a essa escolha visou, sobretudo, garantir a diversidade de idades, níveis de adaptação e ritmos de desenvolvimento. Ao longo do estágio, observei características relevantes em cada criança, que contribuíram para enriquecer este estudo:

- Menina de 3 anos – a mais nova do grupo, revelava ótimas capacidades de expressão artística;
- Menino de 4 anos – mostrava-se inibido, mas demonstrava sensibilidade estética nas atividades propostas pela educadora cooperante;
- Duas meninas de 5 anos – facilmente sociáveis, por vezes realizavam desenhos em conjunto. Procurei observar as suas dinâmicas perante o grupo e individualmente;
- Menino de 5 anos – participativo, com ótima capacidade de integração, adaptação e envolvimento nas propostas;

- Um menino com 6 anos – o mais velho do grupo, também com boas capacidades de adaptação.

A interação positiva entre as crianças contribuiu para um ambiente saudável, com dinâmicas de cooperação favoráveis à aprendizagem.

As atividades implementadas visaram estimular o desenvolvimento criativo das crianças, proporcionando-lhes a exploração e manipulação de diferentes materiais com diferentes cores, formas e texturas e a expressão livre e criativa. O uso de diferentes estratégias e atividades foram cruciais para aumentar o interesse e empenho das crianças. Durante todo o processo, foi evidente a motivação nas crianças, marcada pela curiosidade, nível de envolvimento e entusiasmo na realização das atividades.

A primeira sessão denominada “O Mundo das Sombras” integrou o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e a componente do Conhecimento do Mundo Físico e Natural, abordando conceitos como sombra, opaco, translúcido e transparente. A criação de uma narrativa para o livro “Sombras”, permitiu desenvolver competências de expressão oral e comunicação. O grupo mostrou-se participativo, no entanto observei menor participação por parte da criança de 3 anos, o que se pode justificar pela sua fase de desenvolvimento. Demonstraram, também, uma vontade genuína de partilhar a história com o grande grupo, o que é um indicativo do envolvimento e interesse.

O diálogo inicial que estabeleci com as crianças sobre as suas conceções de sombra revelou-se muito significativo, como demonstram os comentários registados no capítulo anterior (Capítulo III). Além disso, ao longo do diálogo surgiram, de forma espontânea, questões sobre luz natural e luz artificial, um tema que permitiu não só uma melhor compreensão do mundo que as rodeia, como também o alargamento e desenvolvimento de saberes da criança.

A exploração e manipulação de diversos materiais foi um momento fundamental para o seguimento da atividade. As crianças tiveram a oportunidade de observar e explorar diferentes sombras com recurso ao retroprojetor e diversos materiais, o que proporcionou um momento muito rico, permitindo às crianças fazerem descobertas, como a obtenção da cor laranja através da sobreposição do papel celofane amarelo e cor de rosa. Foi notório o entusiasmo das crianças ao longo de toda a exploração. A criação

A segunda sessão, designada de “Há Música em Miró!”, foi composta por dois momentos e realizada de forma individual. No primeiro momento, as crianças realizaram a expressão livre ao som de diferentes ritmos musicais. Esta foi numa experiência nova para as crianças, que gerou grande entusiasmo e envolvimento. A música funcionou como um estímulo, refletido na motivação demonstrada pelas crianças e na agitação sentida durante a atividade, algo que considero normal, devido ao seu envolvimento ativo.

Sendo uma atividade individual, algumas crianças apresentaram uma tendência para imitar o que os outros colegas faziam. No entanto, incentivei-as a desenharem aquilo que sentiam através da música e passaram a criar de forma autónoma. No final, dei a oportunidade para observarem os desenhos uns dos outros.

No segundo momento, após a exploração das obras de Joan Miró, as crianças criaram composições inspiradas no artista. Esta atividade surpreendeu-me pela positiva, uma vez que alcançaram os resultados esperados e promoveu o sentido estético, a imaginação e demonstraram a sua individualidade. Os comentários das crianças registados após a atividade (descritos no Capítulo III) revelam que a música potencia a expressão emocional e criativa.

Do meu ponto de vista, considero que a atividade foi bem sucedida, confirmando que a música é uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento criativo.

Figura 18- Resultado final da atividade.

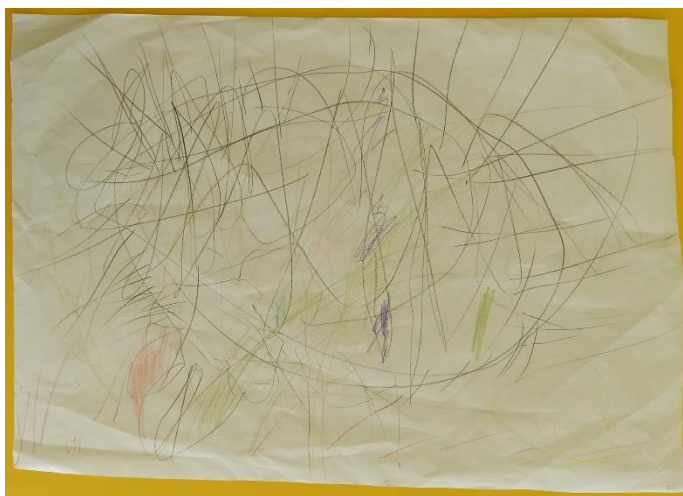


Figura 17- Resultado final da atividade.



Figura 22- Resultado final da atividade.



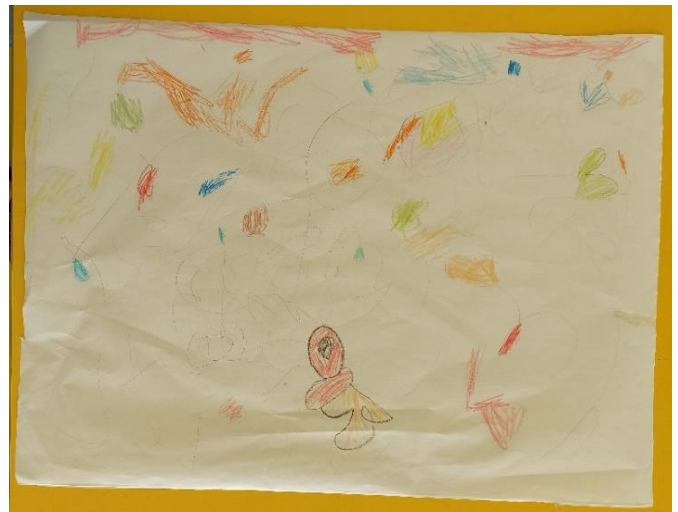
Figura 21- Resultado final da atividade.



Figura 20- Resultado final da atividade.



Figura 19- Resultado final da atividade.



A terceira e última sessão, designada de “Pequenos Picassos”, teve como base a técnica de colagem. Esta atividade revelou-se eficaz na promoção da criatividade e autonomia e fomentou o trabalho cooperativo. A diversidade de materiais, com diferentes formas e texturas, estimulou a exploração sensorial e a experimentação. Durante o processo, a autonomia variou entre as crianças, pois houve algumas que necessitaram de apoio do adulto ou dos colegas para o recorte de alguns materiais, o que também evidenciou um ambiente de colaboração. Apesar disso, todos foram autónomos

na seleção e utilização dos materiais e a interajuda entre colegas refletiu uma atitude colaborativa e independente.

De referir, ainda que, conforme pedido pela estagiária, uma criança trouxe materiais de casa para a colagem e quis levar o que sobrou para casa, o que demonstra interesse genuíno e muito empenho.

A variedade de materiais utilizados para a colagem gerou uma composição abstrata verdadeiramente única, que expressa a criatividade das crianças, o desenvolvimento do sentido estético e o trabalho cooperativo. Esta atividade estimulou a criatividade e permitiu o desenvolvimento de diversas competências como a autonomia e a destreza manual, nomeadamente habilidades motoras finas, como o recorte e a colagem.

Figura 23- Resultado final da atividade.



Após a análise e reflexão dos resultados, pode-se afirmar que os objetivos definidos foram concretizados com sucesso. As atividades implementadas revelaram-se bastante enriquecedoras e significativas para as crianças, que contribuíram para o seu desenvolvimento integral. Não só fortaleceram o interesse pela expressão artística, como também proporcionaram momentos de desenvolvimento de diversas habilidades, de liberdade para explorar a sua criatividade e para aumentar a sua autonomia.

Além disso, as atividades funcionaram como agentes promotores da experimentação e da produção artística, possibilitando tanto o trabalho individual como coletivo na investigação do mundo. Fomentaram a curiosidade e proporcionaram espaço e liberdade para que cada criança traçasse o seu próprio caminho no processo educativo.

CAPÍTULO V – CONCLUSÕES

O presente estudo permitiu evidenciar a importância do estímulo e da valorização da criatividade no contexto em Educação Pré-Escolar. Uma educação pela arte visa orientar e preparar a criança para os desafios do futuro, sendo o desenvolvimento criativo um pilar fundamental na construção do seu crescimento pessoal e social. Através da expressão artística, a criança desenvolve a capacidade de ver, ler e interpretar a imagem visual, tendo ainda a oportunidade de se exprimir livremente, exteriorizando os seus sentimentos, emoções e ideias.

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), a abordagem à Educação Artística implica o desenvolvimento articulado de estratégias que permitam à criança “apropriar-se progressivamente de diferentes técnicas e conhecimentos (...)”, “ensaiar formas de expressividade e soluções próprias (...)” e “contactar com obras de outros (colegas, artistas) (...)” (Silva et al., 2016, p.48), promovendo a capacidade de observação, interpretação e construção de uma visão crítica.

A criatividade representou um desafio ao longo deste estudo e revelou-se num campo aberto à imaginação e à ousadia de experimentar novos caminhos. Tal como afirma Ribeiro (2018), é a praticar a criatividade que as crianças se tornam mais criativas. Assim, o processo foi enriquecedor e transformador, não só para as crianças, mas também para a estagiária.

Ao longo da intervenção educativa foi evidente a apropriação progressiva de materiais e técnicas por parte do grupo de crianças, bem como o desenvolvimento da autonomia e responsabilidade nas suas decisões. As atividades implementadas traduziram uma evolução positiva, dado pelo envolvimento, interesse e atenção das crianças, bem como no respeito pelo ritmo individual de cada uma. Essa evolução também se refletiu nas atitudes e comportamentos das crianças. A criança de 3 anos, demonstrou grande espontaneidade no uso dos materiais, a criança de 4 anos, inicialmente mais inibida, passou a demonstrar maior liberdade e confiança nas suas produções; por sua vez, as crianças de 5 e 6 anos evidenciaram progressos ao nível da autonomia, da cooperação e do envolvimento nas propostas.

Este estudo veio reforçar a importância do papel do/a educador/a no processo de aprendizagem e no desenvolvimento da criatividade infantil. O/A educador/a deve manter uma postura de ouvinte atento, ser reflexivo/a, mediador/a e criar um ambiente seguro e estimulante que favoreça a livre expressão. Este/a deve ainda proporcionar vivências práticas e dinâmicas que permitam às crianças desenvolver as suas aptidões e construir os seus próprios juízos e a sua aprendizagem.

Importa destacar que, para uma criança, uma folha de papel branco e um lápis são sempre elementos estimuladores da sua imaginação. Desta forma, constatei que todas as crianças envolvidas neste estudo possuem um potencial criativo, que apenas necessitava de ser estimulado. Estimular a criatividade é, simultaneamente, provar à criança que se confia nela e nas suas possibilidades de realização, levando-a a descobrir que a criação é mais importante que a simples produção artística.

Respondendo à questão problema “De que forma as artes visuais e a música contribuem para o desenvolvimento criativo das crianças?” é possível afirmar que ambas desempenham um papel significativo para a formação de crianças criativas. Através da expressão plástica, as crianças têm a oportunidade de se expressarem e explorarem livremente, fortalecendo a sua criatividade. Por sua vez, a música é um estímulo que influencia os processos cognitivos e desperta as emoções. Estas formas de expressão artística revelam-se eficazes na promoção da criatividade, proporcionando experiências ricas para o desenvolvimento holístico da criança.

Conclui-se que as artes visuais e a música fornecem as ferramentas essenciais para que as crianças desenvolvam competências cognitivas, da criatividade, da imaginação e do sentido estético, sendo ambas linguagens universais que permitem à criança expressar-se de forma autêntica. Portanto, é possível afirmar que a expressão plástica e a música funcionam como um motor efetivo da criatividade.

Quanto às limitações do estudo, destaca-se o facto de não existir uma área de trabalho dedicada à música no ambiente educativo. Esta limitação condicionou a implementação de propostas musicais mais diversificadas. Contudo, as atividades foram adaptadas ao espaço disponível na sala, o que poderá ter influenciado o nível de concentração do grupo de crianças. A criação de uma área da música potenciava novas

descobertas musicais, estimulava a experimentação e a autonomia, contribuindo para o desenvolvimento expressivo e cognitivo das crianças.

Considera-se que este estudo foi bem sucedido, tendo gerado novas ideias para futuros desenvolvimentos. Seria interessante, por exemplo, comparar grupos de diferentes faixas etárias, como um grupo de cinco crianças de 3 anos e outro de cinco crianças de 5 anos, de modo a compreender de que forma a criatividade se expressa em diferentes idades, analisando diferenças nas produções artísticas e no envolvimento nas atividades.

Por fim, surgiram possíveis ideias para futuras investigações que seriam analisar e comparar diferentes recursos pedagógicos, como materiais artísticos, instrumentos musicais e tecnologias educativas, para identificar quais são mais eficazes no estímulo à criatividade. Também seria pertinente explorar como as influências culturais podem moldar as expressões artísticas das crianças e perceber como os/as educadores/as podem incorporar elementos culturais nas atividades para enriquecer a experiência criativa. Por último, destaca-se a importância de investigar o papel das famílias no processo criativo, fortalecendo a parceria entre o contexto educativo e o ambiente familiar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cardoso, C. & Valsassina, M. M. (1988). *Arte Infantil - Linguagem Plástica*. (2ª Edição).
Editorial Presença.

Conselho Pedagógico (2021). *Projeto Educativo 2021-2024 - Conhecimento; Responsabilidade; Qualidade*. Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho.

Davis, J. & Gardner, H. (2002). As artes e a educação de infância: um retrato cognitivo desenvolvimental da criança como artista. *Manual de investigação em educação de infância*, p.427-460.

Dicionário da Língua Portuguesa (2004). *Dicionários Académicos*. Porto Editora.

Dierssen, M. (2016). *O cérebro artístico: A criatividade segundo a neurociência*. Descobrir a Ciência.

Gloton, R. & Clero, C. (1978). *A Actividade Criadora na Criança*. 4ª ed. Editorial Estampa.

Gonçalves, E. (1991). *A arte descobre a criança*. 1ª ed. Raiz Editora.

Gordon, Edwin E. (2000). *Teoria de aprendizagem musical competências, conteúdos e padrões*. Serviço de educação Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa.

Guilford, J. P. (1950). Creativity. *American Psychologist*, n.5, p.444-454.

Gutfreund, D. (s.d.). *Livro-álbum: uma linguagem a ser decifrada*. Lugar de Ler.

<https://www.lugardeler.com/artigos-dani-gutfreund-livro-album>

Laevers, F. (2004). *Educação Experiencial: tornando a educação infantil mais efetiva através do bem-estar e do envolvimento*. Contrapontos.

Leote, R. (2012). Ciência e criatividade. *Cadernos de educação de infância*, Nº 96, p. 50-51.

Maia, A. R. L. (2018). *A expressão sonoro-musical no desenvolvimento e avaliação de competências em crianças e jovens com necessidades educativas especiais*. [Tese de doutoramento]. ISPA – Instituto Universitário.

Monteiro, M. (2017). *Sombras*. Pato Lógico Edições.

Oliveira, M. (2023). *Tempos (re)ligados pela Arte: A Arte do séc. XX como potenciadora do desenvolvimento das crianças do século XXI*. Lisboa: APEI - Associação de Profissionais de Educação de Infância.

Peery, J. C. (2002). A música na educação de infância. *Manual de investigação em educação de infância*, p.461-502.

Read, H. (1982). *A educação pela arte*. N.º 18. Edições 70. Lisboa.

Ribeiro, A. (2018). *O Mistério da Criatividade. Teorias e práticas criativas nas ciências e nas artes, na vida quotidiana e na educação*. Edições Afrontamento. Porto.

Santos, M. T. & André, M. C. (2012). Criatividade na educação de infância: algumas reflexões. *Cadernos de educação de infância*, Nº 96, p. 43-46.

Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/ Direção-Geral da Educação (DGE).

https://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf

Sousa, A. B. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação - 1º Volume*. Horizontes Pedagógicos.

Sousa, A. B. (2019). *Educação pela Arte e Artes na Educação* (2ª ed.). Horizontes Pedagógicos.

Vygotsky, L. S. (2012). *Imaginação e Criatividade na Infância. Ensaio de Psicologia*. 1ª edição. Dinalivro.

Walsh, D. J., Tobin, J. J. & Graue, M. E. (2002). A voz interpretativa: investigação qualitativa em educação de infância. *Manual de investigação em educação de infância*, p.1037-1066

Legislação

Lei n.º 46/86, de 14 de outubro. Lei de Bases do Sistema Educativo. (1986). Diário da República: I Série n.º 237.
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/lei_bases_do_sistema_educativo_46_86.pdf

Decreto-Lei n.º 344/90, de 2 de novembro. Ministério da Educação (1990). Diário da República: I Série, n.º 253.
<https://files.diariodarepublica.pt/1s/1990/11/25300/45224528.pdf>

APÊNDICES

Apêndice 1 – Planificação das sessões

IPC | ESEC | Mestrado em Educação Pré-Escolar



Orientadora: Isabel Azevedo
Educadora cooperante: Marília Alves
Estagiária: Cátia Ruivo, nº 2016018684



1ª Sessão – O Mundo das Sombras – 18/04/2024 e 19/04/2024

Contextualização:

Tendo em conta o tema “As Artes Visuais e a Música como ferramenta para o Desenvolvimento Criativo na Educação Pré-Escolar” para o Relatório Final, surgiu a ideia de implementar uma proposta com um grupo de seis crianças, com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos. Uma vez que as crianças têm interesse em livros infantis, inclui na 1ª sessão o livro “Sombras”, de Marta Monteiro. Sendo este um livro-álbum, ou seja, contém apenas ilustrações, pretende-se que sejam as crianças a criarem uma narrativa. O livro foi escolhido, intencionalmente, de forma a despoletar o tema para a atividade que irão desenvolver. A 2ª sessão tem como objetivo desenvolver a criatividade através da música e na 3ª sessão pretende-se que as crianças contactem com diferentes materiais e que realizem uma composição através da técnica de colagem.

Áreas de Conteúdo	Descrição da Proposta	Duração	Aprendizagens a promover de acordo com as OCEPE	Materiais/ Recursos
Área de Expressão e Comunicação Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	1ª Fase: Em grande grupo, começo por introduzir o conceito de sombra e questionar sobre qual a conceção de sombra que têm as crianças, bem como questionar quais os elementos necessários para criar e explorar as sombras. Questões orientadoras: - O que é a sombra?	1ª Fase: Aproximadamente, 60 minutos.	- “Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).” (Silva, et al., 2016, p.62); - “Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações	- Retroprojektor; - Botões, papel celofane, fio, rendas, rede, letras magnéticas, pedras, material mesa de luz, animais de borracha; - Livro “Sombras”, de Marta Monteiro;

<p>Domínio da Educação Artística Subdomínio das Artes Visuais Área do Conhecimento do Mundo Conhecimento do mundo físico e natural</p>	<p>- Como é que a sombra aparece? - O que se pode fazer com as sombras? As crianças vão explorar as sombras através de um retroprojektor, com o uso de diferentes materiais, de diferentes formas. Individualmente, cada criança faz uma composição com os materiais, de forma a explorar as sombras. Depois exploram também as sombras com o seu corpo. De seguida, apresento o livro “Sombras”, de Marta Monteiro e refiro que se trata de um livro diferente, uma vez que contém apenas ilustrações. Deste modo, proponho às crianças que, criem uma narrativa, com o apoio da estagiária. 2ª Fase: Explicar a atividade, referindo que devem realizar uma composição de sombras, ou seja, com o recurso a vários objetos e o seu corpo, as crianças devem posicioná-los no papel de cenário ou em cartolinas coloridas e fazer o contorno da sombra. De seguida, pintam as sombras que contornaram, utilizando o material disponível para o efeito.</p>	<p>2ª Fase: Parte da manhã e parte da tarde, aproximadamente, 120 minutos.</p>	<p>e produções plásticas.” (Silva, et al., 2016, p.50); - “Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas produções, como em imagens que observa.” (Silva, et al., 2016, p.50); - “Descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural.” (Silva, et al., 2016, p.91).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Papel de cenário; - Cartolinas coloridas A3; - Lápis de cor; - Marcadores; - Tintas; - Pincéis; - Tesoura; - Cola.
--	---	--	--	---

	Por fim, as crianças, em grande grupo, devem pensar num nome para o quadro de sombras.			
--	--	--	--	--

2ª Sessão – Há Música em Miró! – 02/05/2024

Áreas de Conteúdo	Descrição da Proposta	Duração	Aprendizagens a promover de acordo com as OCEPE	Materiais/ Recursos
Domínio da Educação Artística Subdomínio das Artes Visuais Subdomínio da Música	<p>Esta atividade será realizada individualmente. Inicialmente, colocar seis mesas espalhadas pela sala, cada uma com uma folha. Depois, começar por explicar a atividade, bem como explicar que existem músicas rápidas e músicas lentas (conceito de andamento). Distribuir a cada criança um lápis de cor preto. Posteriormente, pedir às crianças que estejam atentas, pois irei apresentar a música “ Can Can - Helmuth Brandenburg” (Rápida). De seguida, coloco novamente a música e as crianças começam a “escrever” a música conforme o que esta lhes provoca. Repetir o processo, do outro lado da folha, desta vez com a música “Suite Peer Gynt Amanhecer - Edvard Grieg” (Lenta). Questionar as crianças sobre o que sentiram quando ouviram as diferentes músicas.</p> <p>Num momento seguinte, pedir a cada criança para escolher um lado da folha com a sua criação, pois vai ser útil para a tarefa seguinte.</p>	Aproximadamente, 60 minutos.	<ul style="list-style-type: none"> - “Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.” (Silva, et al., 2016, p.50); - “Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas produções, como em imagens que observa.” (Silva, et al., 2016, p.50); - “ Identificar e descrever os sons que ouve (fenómenos sonoros/música) quanto às suas características rítmicas, melódicas, dinâmicas, tímbricas e formais.” (Silva, et al., 2016, p.56). 	<ul style="list-style-type: none"> - 6 folhas de papel de cenário; - 6 mesas; - Lápis de cor preto; - Lápis de cera; - Computador; - Música “Can Can - Helmuth Brandenburg” (https://www.youtube.com/watch?v=fFd1kQ3JJVQ&ab_channel=RIASOrchestra-Topic) - Música “Suite Peer Gynt Amanhecer - Edvard Grieg” (https://www.youtube.com/watch?v=R4bERVn6USE&ab_channel=MarcosAntoniodasilva)

	<p>Para a seguinte tarefa, apresento o artista Joan Miró e algumas das suas obras, para que as crianças observem, apreciem e se inspirem. De seguida, peço às crianças que no desenho que escolheram, pintem como o artista, usando lápis de cera de várias cores.</p> <p>Por fim, proponho que cada criança dê um nome original ao seu quadro.</p>			
--	---	--	--	--

3ª Sessão – Pequenos Picassos – 03/05/2024

Áreas de Conteúdo	Descrição da Proposta	Duração	Aprendizagens a promover de acordo com as OCEPE	Materiais/ Recursos
<p>Domínio da Educação Artística Subdomínio das Artes Visuais</p>	<p>Esta atividade será realizada, colaborativamente, com o grupo de seis crianças. Começo por organizar o espaço e os materiais. De seguida, apresento o artista Pablo Picasso e algumas das suas obras, elaboradas através da técnica de colagem. Utilizando os diferentes materiais que têm disponíveis (e que trouxeram de casa), as crianças devem recortar e colar no papel de cenário, criando uma colagem abstrata e criativa.</p> <p>Por fim, as crianças podem dar um título ao quadro que realizaram.</p>	<p>Aproximadamente, 90 minutos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - “Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.” (Silva, et al., 2016, p.50); - “Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas produções, como em imagens que observa.” (Silva, et al., 2016, p.50); 	<ul style="list-style-type: none"> - Papel de cenário; - Papel de alumínio; - Papéis diversos; - Esponja; - Algodão; - Lã; - Botões - Conchas, pedras e paus; - Tecido; - Rolhas de cortiça; - Tesoura; - Cola.

Apêndice 2 – Narrativa criada pelas crianças, do livro “Sombras”, de Marta Monteiro.

SOMBRAS

Na manhã seguinte, o sol chegou, era a Primavera.

O José gritou:

- A Primavera chegou!

- Não feches, não feches.

O metro vai partir, segurem-se todos, todos a bordo.

Agora vou vestir a minha farda de polícia.

Cheguei ao karaté. Não, não entrem. Agora vou entrar para ir ao karaté.

Quando saí do karaté, foi passear e disse:

- Que dia lindo. Maravilhoso!

Como é tão bom pescar. O José viu o João a brincar com o barquinho de papel.

- Olha tanto peixinho!

- Hum...Como o mapa diz eu vou para a direção certa. O polícia disse que era para a esquerda. O cão salsicha andou pelo jardim.

Ele apitou e ninguém parou. Estavam todos a correr na passadeira.

O polícia andou, andou até que viu o senhor a limpar a estrada. O senhor assustou-se!

Depois, o polícia disse à senhora para não ir para aquela direção.

Viram uma sombra a correr e todos ficaram assustados.

O José foi ao restaurante, porque queria comer e viu uma sombra a tocar violão e também viu uma sombra a pintar.


O José sentou-se no sofá da sua casa a ver televisão. Os passarinhos também ficaram no sofá a fazer companhia. Os senhores e as senhoras estavam a dançar.

Quando o José se levantou, viu uma sombra no seu quarto e sombras de outros animais e reparou que era um caçador de pássaros. Mas ele não deixou.

Apêndice 3 – Grelhas de observação

1ª Sessão - O Mundo das Sombras				
Atividade	Data	Descrição	Objetivos	Materiais
O Mundo das Sombras	18/04/2024 Parte da manhã	<p>Primeiramente, organizei o espaço e disponibilizei todos os materiais necessários para a atividade.</p> <p>Pedi para as crianças se sentarem no chão e iniciei uma conversa sobre quais as suas conceções de sombra, bem como questionar quais os elementos necessários para criar e explorar sombras. As respostas foram as seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “A sombra só aparece com a luz e com o sol” (D. 5 anos); - “A sombra é cinzenta” (D. 5 anos); - “Como o sol é amarelo e o céu está claro, a nossa sombra é preta.” (DT. 5 anos). <p>Através das respostas, debateu-se sobre os diferentes tipos de luz que existem (Luz Natural e</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Despertar a capacidade de imaginação de uma narrativa contada exclusivamente através de imagens; - Promover o desenvolvimento da capacidade de observar, do desejo de experimentar e da curiosidade de descobrir novas perspetivas artísticas; - Promover a interação e o trabalho colaborativo entre as crianças; - Desenvolver habilidades de desenho, a observação de 	<ul style="list-style-type: none"> - Retroprojektor; - Botões; - Papel celofane; - Fio; - Rendas; - Rede; - Letras magnéticas; - Pedras; - Material mesa de luz; - Animais de borracha; - Livro “Sombras”, de Marta Monteiro; - Papel de cenário; - Cartolinas coloridas A3; - Lápis de cor;

		<p>Luz Artificial), das quais pedi para darem alguns exemplos. As respostas foram as seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “Sol” (R. 6 anos); - “Lâmpada”, “Vela”, “Lanterna do telemóvel” (I. 5 anos); - “Postes de eletricidade” (D. 5 anos); - “Luz dos carros” (R. 6 anos). <p>De seguida, cada criança, à vez, explorou as sombras utilizando os materiais disponíveis, com o recurso a um retroprojektor. As crianças criaram composições/desenhos com os materiais. Depois, exploraram, livremente, as sombras do seu corpo. Ao longo da exploração, fui introduzindo alguns conceitos, como translúcido e opaco.</p> <p>Uma criança (I.) colocou um objeto no retroprojektor e de seguida sobrepôs outro objeto e, logo percebeu por que razão não aparecia a sombra do segundo objeto colocado (Figura 24).</p>	<p>diferentes formas das sombras e o reconhecimento de figuras;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estimular a criatividade, a espontaneidade e a expressividade nas produções plásticas; - Proporcionar momentos de exploração livre e de criatividade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Marcadores; - Tintas; - Pincéis; - Tesoura; - Cola.
--	--	--	--	---

	Parte da tarde	<p><i>Figura 24- Objetos sobrepostos.</i></p>  <p>Num momento seguinte, apresentei o livro infantil “Sombras”, de Marta Monteiro e referi que era um livro diferente dos outros, porque não tem a presença de texto, tem apenas ilustrações. Deste modo, propus às crianças para criarem uma narrativa para o livro (Apêndice 2), com o apoio da estagiária. As crianças mais velhas (5 e 6 anos), participaram mais vezes, demonstrando muita imaginação. A criança com 3 anos teve mais</p>		
--	----------------	---	--	--

	<p>19/04/2024</p>	<p>dificuldade em participar, não tendo contribuído com nenhuma ideia.</p> <p>No dia seguinte, comecei por preparar todos os materiais necessários para a atividade, no espaço exterior do jardim de infância. Com o grande grupo, expliquei a atividade, referindo que devem realizar uma composição de sombras, ou seja, com o recurso a vários objetos e o seu corpo, as crianças vão posicioná-los no papel de cenário ou em cartolinas coloridas e fazer o contorno da sombra. Os contornos na cartolina são recortados e colados no papel de cenário. Depois de realizarem os contornos, pintam as sombras, utilizando o material disponível para o efeito. Ao longo do processo, algumas crianças estavam com dificuldades em fazer o contorno da sombra dos objetos. Algumas crianças realizaram o contorno do próprio objeto, diretamente no papel de cenário.</p>		
--	-------------------	---	--	--

		<p>Assim que terminaram a atividade, reunimo-nos para pensar num nome para a tela. Os nomes que as crianças deram para o quadro foram:</p> <ul style="list-style-type: none">- “Quadro Artista” (R. 6 anos)- “Boa Pintura” (B. 4 anos)- “Quadro Maravilhoso” (D. 5 anos)- “Artistas Profissionais” (I. 5 anos)- “Animais das Pinturas” (A. 3 anos)- “Quadro das Sombras” (DT. 5 anos)		
--	--	--	--	--

2ª Sessão – Há música em Miró!				
Atividade	Data	Descrição	Objetivos	Materiais
Há Música em Miró!	02/05/2024	<p>Comecei por organizar a sala com os materiais necessários. Sendo esta atividade realizada de forma individual, espalhei 6 mesas pela sala e coloquei uma folha em cada uma. De seguida, expliquei a atividade e referi que existem músicas lentas e músicas rápidas, apresentando cada uma delas. As crianças identificaram facilmente cada uma das músicas. Distribuí um lápis de cor preto a cada criança e pedi para estarem atentas à música (“Can Can - Helmuth Brandenburg” - rápida). Posteriormente, as crianças começaram a “escrever” o que ouviam e o que a música lhes transmitia.</p> <p>Repetiram o processo com a música “Suite Peer Gynt Amanhecer - Edvard Grieg” (Lenta), utilizando o outro lado da folha.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Dar a conhecer o artista e algumas das suas obras; - Reconhecer o andamento das músicas (Lento e Rápido); - Desenvolver capacidades expressivas através da música; - Expressar as suas emoções consoante a música que ouve; - Proporcionar momentos de exploração livre e de criatividade. 	<ul style="list-style-type: none"> - 6 folhas de papel de cenário; - 6 mesas; - Lápis de cor preto; - Lápis de cera; - Computador; - Música “Can Can - Helmuth Brandenburg” (https://www.youtube.com/watch?v=fFd1kQ3JJVQ&ab_channel=RIASOrchestra-Topic) - Música “Suite Peer Gynt Amanhecer - Edvard Grieg” (https://www.youtube.com/watch?v=R4bERVn6USE&ab_channel=MarcosAntoniodasilva)

		<p>No fim de cada música, dei oportunidade para as crianças observarem os desenhos umas das outras.</p> <p>Questionei as crianças sobre o que sentiram quando ouviram as diferentes músicas.</p> <p>Sendo que, para a música lenta, obtive as seguintes respostas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “Senti-me calma.” (DT.) - “Senti-me calmo.” (R.) - “Senti-me relaxado.” (D.) - “Lembrei-me do pai, porque ele é calmo.” (A.) <p>Para a música rápida, obtive as seguintes respostas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “Não me senti nada calma” (DT.) - “Apeteceu-me fazer riscos com a música rápida.” (I.) - “Senti mais energia.” (I.) - “O meu coração estava a bater mais rápido.” (D.) <p>Num momento seguinte, apresentei o artista Joan Miró e algumas das suas obras, como forma de</p>		
--	--	--	--	--

		<p>inspiração para a tarefa seguinte. Pedi que escolhessem um lado da folha e que, na criação obtida através da música, pintassem como o artista, utilizando lápis de cera.</p> <p>Por fim, cada criança pensou num nome para a sua produção.</p> <ul style="list-style-type: none">- “Arco-íris” (I.)- “Bonito” (B.)- “Artista” (DT.)- “Mágico” (D.)- “Zeca Afonso” (A.)- “Bolinha” (R.) <p>Observações: As crianças conseguiram expressar as suas emoções para o papel consoante a música que ouviam. No entanto, estavam um pouco agitadas, o que causou menos tempo de concentração. Relativamente à tarefa inspirada em Joan Miró, algumas crianças, inicialmente, começaram a recriar</p>		
--	--	--	--	--

		<p>alguns elementos das obras que apresentei e que estavam projetadas no ecrã. Depois de explicar novamente, as crianças entenderam o que era pretendido. As crianças manifestaram a sua criatividade, utilizando as linhas que obtiveram ao som da música, inspirando-se no artista Miró.</p>		
--	--	--	--	--

3ª Sessão - Pequenos Picassos				
Atividade	Data	Descrição	Objetivos	Materiais
Pequenos Picassos	03/05/2024	<p>No dia anterior, pedi para as crianças procurarem nas suas casas materiais, como papéis diversos, tecidos, lãs, entre outros. Apenas uma criança trouxe material (tecidos e lãs). Comecei por organizar os materiais necessários para a atividade e exploração dos mesmos. De seguida, apresentei o artista Pablo Picasso e algumas das suas obras realizadas através da técnica de colagem. As crianças iniciaram a colagem, dando uso a todos os materiais disponíveis. Durante o processo, as crianças rasgaram e cortaram livremente os materiais, e inclusive amarrotaram o papel de alumínio, reparando que dava um efeito diferente. O nome que deram ao quadro foi: “Quadro Mágico”.</p> <p>Observações: Algumas crianças recortaram pedaços muito pequenos e também construíram casas. Trabalharam cooperativamente. Coloquei música</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Dar a conhecer o artista e algumas das suas obras; - Desenvolver a motricidade fina e destreza manual; - Desenvolver noções de composição, textura e harmonia; - Promover a interação e o trabalho colaborativo entre as crianças; - Proporcionar momentos de exploração livre e de criatividade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Papel de cenário; - Cartão; - Papel de alumínio; - Papéis diversos; - Esponja; - Algodão; - Lã; - Botões - Conchas, pedras e paus; - Tecido; - Rolhas cortiça; - Tesoura; - Cola.

		clássica durante a sessão, como forma de estimular a criatividade.		
--	--	--	--	--

